



Algarve Empreende 2026

**Atividade 1 – Modelo de Governação e Acordo de
Cooperação_ Ativação da Rede**

Entregável A1 - Ajuste Direto n.º 9/2026

Agosto de 2026

Índice

1. Requisitos do Relatório	9
2. Enquadramento.....	11
2.1. Objeto e referencial do entregável.....	11
2.2. Património Institucional: INVEST ALGARVE (2015) e ReDial (2022).....	11
2.3. Contributos do estudo SPI (2016): dinamização e monitorização da Rede .	13
2.4. Diagnóstico e mandato (do Estudo de Identificação dos Fatores Críticos – AMAL 2026).....	17
2.5. Princípios orientadores (do Estudo de Identificação dos Fatores Críticos – AMAL 2026).....	18
3. Benchmarking com instrumentos associados à esfera Municipal	19
3.1. Enquadramento e objetivos.....	19
3.1.1. O modelo preconizado para o Algarve.....	19
3.1.2. Objetivos Análise de Benchmarking	20
3.2. Metodologia e grelha analítica	21
3.2.1. Critérios de seleção.....	21
3.2.2. Grelha analítica comum (nove dimensões)	22
3.3. Fichas de benchmarking — redes de incubação, aceleração e talento	22
3.3.1. Barcelona Activa — rede municipal de incubadoras e percurso integrado (Ajuntament de Barcelona) - Agència de desenvolupament local - Barcelona Activa	23
3.3.2. BIC de Montpellier Méditerranée Métropole — rede metropolitana com incubadora internacional (31 comunas) - BIC de Montpellier	26
3.3.3. EuraTechnologies — rede polinucleada multi-campus da Métropole Européenne de Lille - EuraTechnologies, European Startup Incubator & Accelerator	29
3.3.4. Brainport Eindhoven — orquestração intermunicipal e atração de talento (21 municípios) - Brainport Eindhoven	32
3.3.5. SPEGC — Cabildo de Gran Canaria: diversificação de uma economia turística insular pela economia azul ; SPEGC.....	35
3.3.6. TVT Innovation — Métropole Toulon Provence Méditerranée: agência litoral portadora do cluster do mar - TVT Innovation.....	38

3.3.7. Rede de Incubadoras e “Mais e Melhor Empreendedorismo” — CIM Viseu Dão Lafões (referência nacional) - WANTED “Mais e Melhor Empreendedorismo em Viseu Dão Lafões”	41
3.4. Mecanismos complementares de referência	44
3.5. Análise comparativa	45
3.6. Leitura interpretativa	47
3.6.1. Quatro arquétipos de rede — e o lugar do Algarve	47
3.6.2. Mecanismos-chave transversais	47
3.6.3. Lógica municipal, governação e reporte: convergências	48
3.6.4. Do benchmarking ao Dossier de Indicadores do Algarve	49
3.7. Recomendações para a ReDial, a InvestAlgarve e o Observatório.....	53
3.7.1. Arquitetura da Rede e lógica municipal	53
3.7.2. Mecanismos a instituir nos serviços em rede.....	54
3.7.3. Governação	55
3.7.4. Reporte, monitorização e o papel do Observatório.....	55
3.7.5. Fatores críticos.....	56
4. Proposta de Modelo de Governação da Rede	57
4.1. Enquadramento/ Quadro de Referência	57
4.2. Arquitetura institucional em três níveis:	59
4.3. Representação formal dos gabinetes municipais	60
4.4. Perfil de competências da Entidade Coordenadora.....	61
4.5. Funções executivas da Entidade Coordenadora	62
4.6. Articulação com o Observatório do Ecossistema Empreendedor	63
4.7. Articulação com a CCDR Algarve, UAlg e EREI 2030.....	63
4.8. Outras propostas de articulação	64
5. Roteiro de implementação	65
Anexo A. Minuta do Acordo de Cooperação	66
Anexo I - Catálogo mínimo de informação a reportar ao Observatório.....	73
Anexo II - Página de outorgantes	74
Anexo B. Referências documentais	76

Índice de Tabelas

Tabela 1. Resposta às Especificações Técnicas da Atividade 1	10
Tabela 2. Indicadores InvestAlgarve (2016)	16
Tabela 3. Barcelona Activa: indicadores mobilizados	25
Tabela 4. BIC de Montpellier: indicadores mobilizados	27
Tabela 5. EuraTechnologies: indicadores mobilizados	31
Tabela 6. EuraTechnologies: indicadores mobilizados	34
Tabela 7. SPEGC / Cabildo de Gran Canaria: indicadores mobilizados	37
Tabela 8. TVT Innovation / Métropole TPM: indicadores mobilizados	40
Tabela 9 - CIM Viseu Dão Lafões: indicadores mobilizados	43
Tabela 10. Mecanismos complementares de referência	44
Tabela 11. Análise comparativa	45
Tabela 12- Proposta consolidada de Dossier de Indicadores	51
Tabela 13. Arquitetura institucional	59
Tabela 14. Modelo de Governação previsto nos protocolos (2015/22)	60
Tabela 15. Equipa-tipo (afetação mínima recomendada)	61
Tabela 16. Roteiro	65



Equipa Técnica

Coordenação

António Sampaio Ramos

Framework de Governança

António Oliveira das Neves

Tratamento de dados, inquérito e requisitos de indicadores

Américo Veloso Bento

Jorge Barbacena

1. Requisitos do Relatório

O presente relatório constitui o **Entregável A1 — Modelo de Governação e Acordo de Cooperação: Ativação da Rede**, no âmbito do Ajuste Direto n.º 9/2026 promovido pela CI-AMAL para a operacionalização do Observatório do Ecosistema Empreendedor do Algarve.

Responde de forma estruturada às três Especificações Técnicas da Atividade 1 do Caderno de Encargos, **articulando o diagnóstico e as recomendações do Estudo sobre a Identificação dos Fatores Críticos de Competitividade das Incubadoras no Algarve (AMAL, junho de 2026)** com os dois instrumentos de cooperação preexistentes — a **Declaração de Compromisso da Rede INVEST ALGARVE (Loulé, 08/07/2015)** e o **Memorandum of Understanding da ReDial (Faro, 05/12/2022)**.

Síntese das opções:

- I. Modelo de governação em três níveis (Conselho da Rede, Núcleo Operacional e Entidade Coordenadora) com representação formal dos gabinetes municipais de apoio ao empreendedorismo;
- II. Entidade Coordenadora ancorada em estrutura existente do Ecosistema Regional, com perfil de competências e funções executivas explícitas que materializam a “profissionalização” da coordenação;
- III. Acordo de Cooperação desenhado como *extensão técnica* da Declaração INVEST ALGARVE (2015) e do MoU ReDial (2022), estabelecendo deveres de reporte e partilha de informação com o Observatório, sem revogar instrumentos vigentes.

Tabela 1. Resposta às Especificações Técnicas da Atividade 1

Especificação técnica (CE, Parte II — A1)	Resposta da Consultoria	Onde se aplica neste relatório
a) Modelo de governação deve incluir formalmente representantes dos gabinetes de apoio ao empreendedorismo das autarquias	Representação dos Gabinetes Municipais integrada no Conselho da Rede, com mandato deliberativo e assento permanente; mapeamento das unidades orgânicas municipais existentes (Inquérito aos Municípios)	Ponto 4 do relatório (4.3) — Modelo de Governação Cláusula 4. ^a – Número 4 da minuta de acordo
b) Perfil de competências e funções executivas da entidade coordenadora ("profissionalização" da ReDial e ativação da INVEST ALGARVE)	Entidade Coordenadora ancorada em estrutura existente do Ecossistema, com equipa-tipo, matriz de competências e mandato funcional executivo; cadência operacional e indicadores de desempenho	Ponto 4 do relatório (4.4) —Entidade Coordenadora, competências e funções executivas; minuta — Cláusula 5. ^a
c) Minuta do Acordo de Cooperação, como extensão técnica da Declaração de Compromisso INVEST ALGARVE (07/2015), estabelecendo deveres de reporte e partilha de informação para com o Observatório	Minuta completa (preâmbulo + 12 cláusulas + 2 anexos) preservando integralmente a Declaração de 2015 e o MoU ReDial de 2022 como instrumentos quadro; catálogo mínimo de informação a reportar ao Observatório	Ponto 5 — Minuta do Acordo de Cooperação; cláusulas sobre deveres de reporte; Anexos I–II

2. Enquadramento

2.1. Objeto e referencial do entregável

Nos termos da Parte II do Caderno de Encargos, a Atividade 1 visa três produtos articulados: o **modelo de governação** da Rede com representação formal dos gabinetes municipais; o **perfil de competências e funções executivas** da entidade coordenadora; e a **minuta do Acordo de Cooperação** como aditamento técnico à Declaração de Compromisso INVEST ALGARVE (07/2015), estabelecendo deveres de reporte e partilha de informação para o Observatório.

Este entregável obedece ao princípio explícito do Caderno de Encargos: aproveitar a parceria já estabelecida em 2015 e o universo de signatários do MoU ReDial de 2022, sem revogar instrumentos vigentes e sem criar nova entidade. O **Observatório do Ecossistema Empreendedor é tratado como instrumento de monitorização, inteligência e suporte à decisão das Redes, em complementaridade — e não duplicação — com o Portal do Empreendedor (Atividade 5 / UAIG).**

2.2. Património Institucional: INVEST ALGARVE (2015) e ReDial (2022)

A região dispõe de dois instrumentos formais de cooperação previamente celebrados, que constituem o quadro de referência do presente Acordo:

- A Declaração de Compromisso da Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social do Algarve (Rede INVEST ALGARVE) — Loulé, 8 de julho de 2015, subscrita por 40 outorgantes:
 - a **AMAL** — Comunidade Intermunicipal do Algarve;
 - os **16 Municípios da região** (Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António);
 - e **23 entidades de apoio**: ACRAL, Agência de Desenvolvimento do Barlavento, AHETA, AIHSA, Alcance — Associação para o Desenvolvimento do Nordeste Algarvio, ANJE (Núcleo do Algarve), Associação In Loco, Associação Terras do Baixo Guadiana, CEAL, DRAP Algarve, Enterprise Europe Network Algarve (CCDR Algarve), Gabinetes de Ação Costeira do Barlavento e do Sotavento do Algarve, Grupos de Ação Local ADERE, Interior Algarve Central e Terras do Baixo Guadiana, IAPMEI, IEF (Delegação Regional do Algarve), NERA, Odiana, Região de Turismo do Algarve, Universidade do Algarve (incluindo o CRIA — Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia) e

Vicentina. O IPDJ (Delegação do Algarve) integra ainda o elenco de parceiros da Secção D da Declaração.

Compromissos assumidos em 2015. Os outorgantes vincularam-se a uma visão comum para a região e a um Plano de Ação organizado em quatro linhas de programa:

P1 - Rede Regional (modelo de governação, Pontos de Ignição Empresarial e Mediadores Especializados),

P2 - Comunicação e Divulgação,

P3 - Fomento do Empreendedorismo

e **P4** - Fomento da Dinâmica Empresarial

Este Plano de Ação assenta numa estrutura de três focos: **a AMAL assume a gestão e coordenação da Rede; os Municípios funcionam como Pontos de Ignição Empresarial**, primeiro ponto de contacto único com empreendedores e investidores, com funções de orientação, triagem e encaminhamento; e as **Entidades de Apoio asseguram a prestação de serviços, organizadas em Rede de Mediadores Especializados** de acordo com a Matriz de Apoio.

A Declaração instituiu ainda um modelo de governação próprio — **Núcleo de Gestão Estratégica (aprecia e delibera)**, **Núcleo Coordenador** (AMAL, UAIG-CRIA, ANJE e NERA), **(coordena, apoia, intermedeia e monitoriza)** e **Núcleo de Implementação** (municípios e entidades de apoio: **executa, reporta e encaminha**) —, com vigência de dois anos, automaticamente renovável por iguais períodos.

- **Memorandum of Understanding (MoU) da Rede de Dinamização das Incubadoras do Algarve (ReDial)** — Faro, 5 de dezembro de 2022, no âmbito do Projeto ReStart Algarve (SIAC ALG-51-2018-19, CRESC Algarve 2020), subscrito por dez entidades:

- Universidade do Algarve;
- ANJE — Associação Nacional de Jovens Empresários (Algarve);
- Município de Loulé;
- Município de Portimão;
- Associação Poeta Aleixo, na qualidade de entidade promotora da CASULO — Incubadora de Inovação Social Loulé e Algarve;
- Faro Avenida — Business Center, Unipessoal Lda.;
- GrowIN Portugal, Unipessoal Lda.;
- Empowered Startups, Unipessoal Lda.;
- NERA — Associação Empresarial da Região do Algarve;

- e QRRR — Cooperativa para o Desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade, CRL.

As atividades da Rede são acompanhadas pela Estrutura de Missão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais da CCDR Algarve.

Compromissos assumidos em 2022. Os signatários assumiram dez objetivos de parceria (artigo 1.º): **articular em rede as atividades de incubação e aceleração na região; capacitar as incubadoras e aceleradoras como agentes de ligação local e de transferência de conhecimento e tecnologia; reforçar a ligação aos centros de I&DT; mapear estruturas, áreas de especialização e necessidades de investimento; promover a especialização inteligente das incubadoras; adequar os sistemas de incentivo e financiamento às incubadoras e às fases dos projetos; assegurar a representação do setor junto dos órgãos de decisão estratégica regional e nacional; estimular uma rede de apoio às empresas nos primeiros anos de atividade; reforçar a ligação ao ecossistema nas áreas de especialização inteligente regionais; e articular com a Rede Nacional de Incubadoras.**

No plano operativo (artigo 2.º), comprometeram-se a designar representantes permanentes, constituindo um **Grupo de Trabalho responsável por estabelecer o programa de ações concretas**, com abertura ao alargamento da parceria a novas entidades.

Cinco entidades subscreveram ambos os instrumentos — **a Universidade do Algarve, a ANJE, a NERA e os Municípios de Loulé e de Portimão** — e constituem, com **a CI-AMAL**, o núcleo natural de continuidade entre as duas Redes. É a partir destes compromissos assumidos, e não de uma base nova, que o presente entregável ajusta as propostas de governação e a minuta do Acordo de Cooperação.

O Relatório Final do Estudo das Incubadoras (AMAL, junho de 2026) conclui que o *funcionamento efetivo e os resultados destes instrumentos ficaram aquém da ambição e dos objetivos subjacentes*, e **recomenda o seu relançamento com base em instrumentos de coordenação e liderança e na operacionalização do Observatório**. É esta a oportunidade que o presente entregável captura.

2.3. Contributos do estudo SPI (2016): dinamização e monitorização da Rede

A Rede INVEST ALGARVE teve um processo de acompanhamento pela SPI com objetivo de dar à AMAL apoio no processo de «**Implementação da Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social**», — *Relatório Final*, outubro de 2016) documentava o primeiro ciclo de operacionalização da Rede INVEST ALGARVE (novembro de 2015 a outubro de 2016) e sistematiza as propostas então

formuladas para o modelo de governação em duas dimensões diretamente relevantes para o presente entregável: **a dinâmica da Rede e a sua monitorização**.

- **Dinâmica da Rede.** As propostas do estudo assentavam em rotinas regulares dos órgãos de governação e em instrumentos de animação de proximidade:
 - **Cadência e preparação dos órgãos.** calendário de reuniões dos três órgãos — no ciclo 2015–2016, seis reuniões do Núcleo Coordenador, três do Núcleo de Implementação e uma sessão anual do Conselho Estratégico —, suportado por documentação-tipo (convocatórias, ordens de trabalhos, apresentações de suporte e sínteses de reunião com registo de presenças e conclusões);
 - **Capacitação e diagnóstico de proximidade.** sessões sub-regionais com os 16 municípios, organizadas em quatro agrupamentos de concelhos, cobrindo a apresentação da Rede, conceitos e financiamentos de apoio ao desenvolvimento económico e o levantamento de necessidades (nomeadamente de formação), complementadas por ações temáticas sobre instrumentos financeiros com entidades regionais (IEFP, Turismo de Portugal, DRAP Algarve e CCDR Algarve);
 - **Comunicação regular.** newsletter mensal de prospeção de oportunidades e benchmarking (candidaturas abertas, eventos, boas práticas europeias) e seis boletins temáticos sobre os domínios de especialização da RIS3 Algarve, amplamente divulgados pelos Núcleos junto da comunidade local;
 - **Agenda e identidade comuns.** [modelos uniformizados de recolha interna de informação \(atividades previstas e projetos em curso\)](#) e de divulgação externa (fichas de eventos e notas de imprensa), calendário regional de eventos ligados ao desenvolvimento económico e proposta de estrutura e requisitos do portal «Invest Algarve» (qualidade e atualização de conteúdos, navegação intuitiva, encaminhamento interativo para as entidades da Rede, versões multilingues e compatibilidade móvel);
 - **Ferramentas para os Pontos de Ignição.** [dossier de apoio ao atendimento nos gabinetes municipais, com fichas de registo e de triagem/avaliação das ideias apresentadas por empreendedores e empresários, transpostas para formato digital](#);
 - **Alavancagem financeira e projeção externa.** preparação de candidaturas conjuntas — programa «Inova Algarve 2020» (SIAC, em copromoção AMAL/NERA), iniciativa Urban Innovative Actions e prémio «European Entrepreneurial Region» — enquanto instrumentos de financiamento e afirmação da Rede;

- **Continuidade (desafios definidos para 2017).** desenvolvimento do portal e do guia de apoio ao empreendedor, criação de Gabinetes «Invest Algarve» em cada município, prossecução das sessões de capacitação, dinamização de eventos em rede através do calendário regional, manutenção do boletim mensal, promoção do empreendedorismo nas escolas e apresentação da candidatura ao prémio EER.
- **Monitorização.** A Fase 2 da metodologia do estudo definia um modelo de acompanhamento e monitorização da Rede, articulado com um projeto de vigilância estratégica, que pressupunha os seguintes componentes:
 - **Reporte periódico.** relatórios de acompanhamento e monitorização bimestrais e relatório final anual, sistematizando atividades, resultados e desvios face ao planeamento;
 - **Registo centralizado de atendimentos.** [ficha de registo de atendimento ao empreendedor/investidor, preenchida em cada atendimento nos Pontos de Ignição através de formulário virtual único, alimentando uma base de dados regional partilhada e consultável por todas as entidades](#) — embrião da função de monitorização hoje atribuída ao Observatório;
 - **Recolha mensal padronizada.** [formulário de envio mensal de dados por entidade \(atendimentos, perfis de utilizadores e setores mais procurados\)](#) e formulário mensal de sugestões para discussão nas reuniões de trabalho;
 - **Avaliação da qualidade.** questionário de satisfação anónimo aos utilizadores da Rede, destinado a melhorar a qualidade do apoio prestado pelas entidades;
 - **Diagnóstico de base.** questionários às Câmaras Municipais (Pontos de Ignição) e às entidades de apoio (mediadores especializados) para caracterização da oferta e das necessidades locais, com ponto de situação, por concelho, do acolhimento de primeira linha;
 - **Vigilância estratégica.** prospeção sistemática de oportunidades e benchmarking (newsletter mensal e, na programação «Inova Algarve 2020», relatórios trimestrais de oportunidades e tendências e roadmap tecnológico nos setores estratégicos).

Indicadores. Dos instrumentos de recolha propostos pelo estudo extrai-se o referencial de indicadores seguinte, que constitui o precedente direto do catálogo mínimo de reporte ao Observatório (Anexo I do Acordo) e do dossier de KPIs a desenvolver na Entregável 2:

Tabela 2. Indicadores InvestAlgarve (2016)

Domínio	Indicadores propostos (SPI, 2016)	Instrumento de recolha / periodicidade
Atividade dos Pontos de Ignição	N.º de atendimentos realizados por mês e por entidade; distribuição por tipo de utilizador (% de empresas já constituídas vs. % de portadores de ideias de negócio); hierarquização dos setores de atividade mais procurados (12 categorias, do comércio e serviços à indústria transformadora)	Formulário de recolha mensal de dados da Rede — mensal
Fluxo e encaminhamento em rede	N.º de processos registados (ID de processo); n.º de encaminhamentos para mediadores especializados (com entidade e pessoa de contacto); n.º de reuniões de ponto de situação agendadas (follow-up)	Ficha de registo de atendimento / base de dados regional partilhada — contínuo
Qualidade percebida do apoio	Grau de satisfação dos utilizadores (escala de quatro níveis) em sete dimensões: qualidade e utilidade do apoio, competência e profissionalismo, clareza da informação, simpatia, tempo de atendimento e satisfação geral	Questionário de satisfação (anónimo) — aplicação contínua após atendimento
Notoriedade e perfil da procura	Canal de conhecimento da Rede (oito categorias: recomendação, AMAL, Câmara Municipal, internet, comunicação social, outra entidade, eventos, outro); concelho de residência, idade e género dos utilizadores	Questionário de satisfação — contínuo
Dinamização da Rede	N.º de reuniões dos órgãos e de sessões de capacitação realizadas (e respetivos participantes); n.º de newsletters e boletins publicados; n.º de eventos inscritos no calendário regional; sugestões mensais recebidas das entidades	Sínteses de reunião; calendário regional; formulário mensal de sugestões — mensal/semestral

Das entrevistas realizadas, este modelo de ativação do ecossistema introduzido com a Rede INVEST ALGARVE teve capacidade de mobilizar ações e comunicação de conteúdos destinados aos parceiros entre aproximadamente 2016 e o início da pandemia de COVID (2022).

Esta ativação/dinamização, centrou-se fundamentalmente na capacitação dos parceiros da rede, reforço de contactos e disponibilização de oportunidades de financiamento¹. No entanto, para além de um exercício quantitativo e qualitativo de

¹ [Publicações | InvestAlgarve](#)

mapeamento da rede, não temos visibilidade de objetivos do protocolo, no que respeita ao mapeamento da dinâmica ou monitorização da rede.

Em 2022, o protocolo da ReDIAL procurou com um foco alargado, reativar a dinâmica anterior assegurando princípios de articulação e foco empreendedor das estruturas de incubação e iniciativas ligadas ao empreendedorismo entretanto consolidadas no território, sem que se conseguisse uma estabilidade adequada, apesar do empenho de alguns atores regionais como a ANJE e ASTP.

Na auscultação dos stakeholders regionais, ficou claro que:

- um modelo de rede é relevante (em linha com a sugestão da constituição do Observatório);
- ficou também evidente, que a instabilidade das duas iniciativas, se prende sobretudo com a ausência de coordenação e governança, em particular a permanência de uma estrutura operativa que assegurasse, mais que a capacitação, uma dinâmica continua da rede, **incluindo os processos de registo, monitorização e comunicação da sua atividade.**

Este referencial da dinâmica do previsto pela rede INVEST ALGARVE — centrado na atividade de balcão dos gabinetes municipais, no encaminhamento em rede e na satisfação dos utilizadores — **é retomado no presente modelo e deverá ser completado, no dossier de KPIs, com os indicadores de resultado e de impacto já identificados no perfil de competências da Entidade Coordenadora .**

2.4. Diagnóstico e mandato (do Estudo de Identificação dos Fatores Críticos – AMAL 2026)

Os principais resultados que enquadram este entregável, e que orientaram as opções de desenho, são:

- **Desafio central — organização e sistema.** As sessões do ciclo de dinamização da ReDial confirmaram que o principal desafio percecionado é de natureza organizacional e sistémica, centrado em coordenação, governação e articulação — não em falta de atores.
- **Modelo institucional preferido — governação mista.** 5 em 9 respostas validadas defenderam expressamente uma governação mista público-privada, com formulações como “composição equitativa” e “entidades públicas e privadas”. 4 em 9 sublinharam a articulação entre municípios e Universidade como núcleo do modelo.
- **“Pivot” dinamizador.** Os stakeholders identificam a necessidade de ancorar a coordenação numa entidade já existente, evitando criar mais uma entidade, e de uma capacidade executiva profissionalizada distinta do plano deliberativo.

- **Hierarquia dos serviços de rede.** Foram priorizadas funções que ganham escala em rede: Observatório do Ecossistema, ligação a investidores e financiadores, mentoria especializada e programas de formação e capacitação.
- **Postura dos Municípios.** O Inquérito aos Municípios evidencia heterogeneidade orgânica relevante: existem Gabinetes de Apoio ao Empreendedor (Lagoa, Monchique, Vila do Bispo, VRSA), Divisões temáticas (Aljezur, Faro, Lagos, Olhão), Unidades de Fundos Comunitários e Empreendedorismo (Portimão) e situações de concentração funcional na Presidência (Alcoutim). O modelo de representação tem de absorver esta heterogeneidade.

2.5. Princípios orientadores (do Estudo de Identificação dos Fatores Críticos – AMAL 2026)

- **Não criar nova entidade.** Ancoragem em estrutura existente, com governação representativa e execução dedicada distintas.
- **Não revogar instrumentos vigentes.** O Acordo é desenhado como aditamento/extensão técnica, preservando a Declaração de 2015 e o MoU de 2022.
- **Complementaridade com a UAig.** O Observatório usa os dados brutos do Portal do Empreendedor/beAlgarve como matéria-prima, transformando-os em inteligência estratégica.
- **Cadência previsível e leve.** Rotinas operacionais semestrais, com obrigações de reporte adequadas à capacidade dos gabinetes municipais.
- **Articulação com a EREI Algarve 2030 e a RIS3.** Alinhamento permanente do plano de atividades com a agenda de especialização inteligente regional.

3. Benchmarking com instrumentos associados à esfera Municipal

3.1. Enquadramento e objetivos

3.1.1. O modelo preconizado para o Algarve

O Relatório Final do Estudo de Identificação dos Fatores Críticos de competitividade das Incubadoras no Algarve (AMAL 2026), preconiza um modelo em que as incubadoras municipais asseguram proximidade, acolhimento e ativação territorial, enquanto a RediAl organiza em escala os serviços estruturais transversais — **com prioridade para o Observatório**, a Mentoria especializada, a Capacitação e a Ligação a investidores —, sustentada em perfis de especialização por incubadora alinhados com a RIS3/EREI e em mecanismos comuns de referenciação e encaminhamento. A vertente InvestAlgarve acrescenta a captação externa de empresas de base tecnológica e de talento, apoiada em promoção conjunta, comunicação ativa de resultados e rotinas de aproximação a investidores; o Observatório do Ecosistema Empreendedor fecha o ciclo, como instrumento de monitorização, inteligência e prestação de contas.

Este desenho tem antecedentes diretos: em 2015–2016, a AMAL implementou a Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social — Invest Algarve, com governação em três camadas (**Conselho Estratégico; Núcleo Coordenador** composto por AMAL, CRIA–Universidade do Algarve, NERA e ANJE; e Núcleo de Implementação com os técnicos dos dezasseis municípios como pontos de ignição e os mediadores especializados) e com **um sistema próprio de recolha de informação** — ficha de registo de atendimento ao empreendedor/investidor com encaminhamento na Rede, formulário mensal de dados (atendimentos e setores mais procurados), questionário de satisfação e calendário regional de eventos, suportados numa base de dados regional centralizada.

O Caderno de Encargos AD9/2026 retoma explicitamente esta herança: o Acordo de Cooperação com deveres de reporte ao Observatório deve ser desenhado como extensão técnica da Declaração de Compromisso Invest Algarve (07/2015), e o Dossier de Indicadores deve transformar os dados brutos do Portal do Empreendedor/beAlgarve em inteligência estratégica, sem duplicação com a UAIG, através de uma metodologia de recolha leve e uniformizada.

Tendo em conta este requisito, e entendendo que a atração e fixação de talento tem uma escala global, entendemos que seria relevante, identificar outras iniciativas de âmbito Municipal/Associação e Municípios (independentemente da escala, que pudessem identificar mecanismos e soluções que auxiassem a dinâmica da Rede do Algarve.

3.1.2. Objetivos Análise de Benchmarking

Na sequência dos antecedentes, e tendo decorrido um processo de transformação global, onde a esfera municipal assume um papel cada vez mais estratégico na sua abordagem territorial, que passa por poder comunicar e apoiar a decisão informada das suas ações, entendemos procura alguns modelos de “observatório” de génese municipal, para melhor alinhar o contributo para o modelo de governação e para as preocupações de recolha e divulgação de resultados.

Nesse sentido, reorientamos a seleção dos território alvo do benchmarking internacional/nacional para os mecanismos operacionais que o Algarve pretende montar:

- redes de incubação geridas por municípios ou associações de municípios;
- processos de criação, pré-incubação, incubação e aceleração;
- atração e aterragem de startups e de talento; e construção de comunidade e redes entre startups.

Selecionaram-se quatro referências internacionais que espelham, cada uma, um componente do modelo do Algarve (tendo noção que a escala conta nestes processos):

- Barcelona Activa (agência municipal com rede de incubadoras especializadas e percurso completo de apoio);
- BIC de Montpellier Méditerranée Métropole (rede metropolitana de 31 comunas, com incubadora internacional de aterragem e programas de aceleração e acesso a capital);
- EuraTechnologies / Métropole Européenne de Lille (rede polinucleada multi-campus com verticais de especialização por sítio — o espelho mais direto da territorialização de perfis preconizada para a ReDIAL); e
- Brainport Eindhoven (cooperação de 21 municípios com programa estruturado de atração de talento internacional).

A estas juntam-se duas referências, que de alguma forma, têm um contexto territorial e de especialização semelhantes ao Algarve — regiões especializadas em turismo e mar, com ecossistemas incompletos:

- a SPEGC / Cabildo de Gran Canaria (ilha de forte especialização turística que assume a economia azul como alavanca de diversificação, com incubadoras de alta tecnologia dedicadas ao mar); e
- a TVT Innovation / Métropole Toulon Provence Méditerranée (agência de uma metrópole mediterrânica marítima que é, simultaneamente, a estrutura portadora do polo de competitividade nacional do mar).

Finalmente, procuramos no (escasso) panorama nacional, um exemplo que permita aprendizagem comparativa:

- CIM Viseu Dão Lafões.

Nesta análise, procuramos sistematizar mecanismos e dispositivos de monitorização implementados, por forma a extrair boas práticas para colocar ao serviço do desenho do Observatório.

3.2. Metodologia e grelha analítica

3.2.1. Critérios de seleção

Para a definição da nossa pesquisa, procuramos assegurar o seguinte referencial:

- **Protagonismo autárquico:** iniciativas promovidas, detidas ou financiadas maioritariamente por municípios, metrópoles ou associações de municípios.
- **Correspondência com o modelo Algarve:** presença de, pelo menos, dois dos componentes-alvo — rede de incubação multi-equipamento; especialização por nó; aceleração e acesso a capital; aterragem internacional/atração de talento; comunidade entre startups.
- **Maturidade e resultados documentados:** séries de resultados públicas (empresas criadas, sobrevivência, emprego, capital mobilizado) que permitam avaliar eficácia e sustentabilidade.
- **Diversidade de arquétipos:** agência municipal integrada (Barcelona), rede metropolitana de sítios de um único BIC (Montpellier), rede polinucleada multi-campus com verticais (Lille), orquestração intermunicipal triple-helix centrada no talento (Eindhoven) e rede intermunicipal (Viseu Dão Lafões).
- **Afinidade tipológica com o Algarve:** inclusão de dois casos de regiões especializadas em turismo e mar, com ecossistemas frágeis — uma ilha turística (Gran Canaria) e um litoral mediterrânico marítimo (Toulon/Var) — para testar a transferibilidade dos mecanismos em contexto territorial análogo (sazonalidade, pressão sobre recursos, diversificação a partir da monocultura turística, economia azul).
- **Verificabilidade:** documentação pública dos promotores e fontes secundárias qualificadas, consultadas em julho de 2026 (cf. Referências).

3.2.2. Grelha analítica comum (nove dimensões) ²

Cada ficha sistematiza:

- (1) identificação e enquadramento;
- (2) papel da lógica municipal;
- (3) modelo de governação;
- (4) mecanismos de incubação, aceleração, talento e redes entre startups;
- (5) indicadores mobilizados;
- (6) modelo e periodicidade de reporte;
- (7) gestão e comunicação da informação;
- (8) fatores positivos;
- e (9) restrições e fatores críticos.

A leitura comparada, cruza os casos e tentam traduzir lições, respetivamente, no Dossier de Indicadores e em recomendações para o Observatório.

3.3. Fichas de benchmarking — redes de incubação, aceleração e talento

As fichas aplicam a grelha analítica de nove dimensões. Os casos 3.3.1–3.3.4 cobrem os mecanismos de rede; os casos 3.3.5 e 3.3.6 acrescentam a tipologia turismo–mar com ecossistemas frágeis; o caso 3.3.7 (CIM Viseu Dão Lafões) mantém-se como referência nacional. A dimensão 5 de cada ficha é detalhada num quadro próprio de indicadores — designação, forma de cálculo, fonte e periodicidade — apresentado imediatamente após a ficha; as formas de cálculo assinaladas com (*) correspondem à definição-padrão reconstruída na ausência de método publicado pelo promotor.

² Limitações: a análise baseia-se em informação pública; dados orçamentais e contratuais internos são referidos apenas quando documentados.

3.3.1. Barcelona Activa — rede municipal de incubadoras e percurso integrado (Ajuntament de Barcelona) - Agência de desenvolvimento local - Barcelona Activa

Arquétipo: agência municipal integrada de desenvolvimento económico com rede de incubadoras especializadas. Criada em 1986 pelo Ajuntament de Barcelona, a Barcelona Activa cobre todo o percurso — sensibilização, criação, incubação, crescimento e emprego — e opera a mais antiga rede pública de incubação de Espanha (a Incubadora Glòries iniciou atividade em 1988, primeira incubadora do país).

1. Identificação e enquadramento	Agência municipal (sociedade anónima de capital municipal) do Ajuntament de Barcelona, com quase quatro décadas de atividade. A rede de incubação integra equipamentos especializados: <u>Incubadora Glòries</u> (inovação multisetorial, empresas com menos de 1 ano, estadia até 3 anos, 128 módulos, cerca de 1.000 empresas incubadas desde a origem), Almogàvers Business Factory (gerida em parceria público-privada, orientada a organizações que promovem empreendedorismo e negócios de impacto), Incubadora MediaTIC (2017, 1.400 m², 20 empresas de elevado impacto tecnológico — IA, IoT, robótica, tecnologia espacial, nanotecnologia — aberta a empresas estrangeiras), Parc Tecnològic de Nou Barris (empresas tecnológicas em crescimento, com 46 empresas instaladas em anos de referência), a comunidade de incubação InnoBAAdora/InnBA (economia social e solidária) e a ESA BIC Barcelona (incubação da Agência Espacial Europeia).
2. Papel da lógica municipal	O Município assume diretamente a função de operador do ecossistema: equipamentos, serviços e programas são municipais, distribuídos por vários bairros da cidade (22@, Nou Barris, Sant Martí), com efeito deliberado de regeneração urbana e descentralização de oportunidades. Porta de entrada única: o Centro de Empreendedorismo de Glòries concentra informação, formação, aconselhamento especializado e um ponto de constituição de empresas (PAIT), articulando a proximidade ao cidadão com o encaminhamento para a rede de incubação. A agência integra também emprego, formação e desenvolvimento local — o apoio a startups é parte de uma política municipal mais vasta de criação de emprego e diversificação económica.
3. Modelo de governação	Direção política municipal (tutela do pelouro da Economia e Trabalho) e gestão profissional de agência; parcerias público-privadas em equipamentos específicos (Almogàvers) e com instituições internacionais (ESA BIC). Admissão contínua e meritocrática: candidatura online em qualquer altura do ano, com apresentação e aprovação de plano de negócios, apoiada pelos serviços de empreendedorismo — regra comum a toda a rede.

4. Mecanismos de incubação, aceleração, talento e redes entre startups	Percurso completo: sensibilização e formação - aconselhamento à criação (com acompanhamento de milhares de projetos/ano; em ano de referência, 2.500 projetos acompanhados geraram cerca de 1.700 empresas e 3.200 empregos) - incubação especializada - serviços de crescimento e internacionalização. Especialização por equipamento (multissetorial, deep tech, espaço, economia social) — territorialização de perfis dentro da própria rede municipal. Serviços de valor acrescentado transversais: mentoria, formação, eventos de networking e feiras, e o UXLab — serviço municipal de teste de produtos e serviços com utilizadores antes do lançamento. Aterragem de startups estrangeiras: programa de cross-landing e admissão de empresas internacionais na MediaTIC, ligando a rede à atração de investimento e talento. Comunidade: as startups incubadas ficam em contacto direto e permanente com o ecossistema empreendedor da cidade ao longo de todo o processo.
5. Indicadores mobilizados	Indicador-bandeira: taxa de sobrevivência ao 4.º ano das startups incubadas (~80%, face a ~20% de referência).
6. Modelo e periodicidade de reporte	Relatório anual de atividades da agência (memória), com séries por serviço e equipamento, depositado no repositório aberto municipal (BCNROC) — prestação de contas pública, anual e com memória de longo prazo. Comunicação corrente por equipamento (convocatórias de admissão, casos de sucesso, resultados de programas) através dos canais da agência e do Município.
7. Gestão e comunicação da informação	Marketing baseado em evidência: os indicadores de sobrevivência e as histórias das empresas incubadas (rondas de financiamento, escalas internacionais) alimentam as campanhas de captação de novos projetos. Integração nos canais municipais (Barcelona Digital City, promoção económica) e articulação com o Observatori de Barcelona para o posicionamento internacional.
8. Fatores positivos	Quatro décadas de continuidade institucional, sobrevivendo a ciclos políticos — a agência é património da cidade. Percurso integrado (da ideia ao crescimento) com porta de entrada única e encaminhamento interno — reduz perdas entre fases. Evidência de impacto como ativo de comunicação e de legitimação orçamental.
9. Restrições e fatores críticos	Modelo intensivo em recursos municipais (equipamentos, equipas), dificilmente replicável sem escala urbana e orçamento robusto. Escala mono-municipal: a coordenação intermunicipal não é objeto do modelo — a transposição para o Algarve exige o nível “rede de municípios” que a agência não cobre. Risco de concorrência com operadores privados de incubação, gerido através de especialização e de parcerias.

Tabela 3. Barcelona Activa: indicadores mobilizados

Indicador (designação)	Forma de cálculo	Fonte	Periodicidade
Taxa de sobrevivência ao 4.º ano das startups incubadas	N.º de empresas incubadas na rede ainda ativas 4 anos após a criação ÷ total da coorte incubada × 100 (*); comunicada por comparação com a média de referência do mercado (~20%). Valor divulgado: ~80%.	Barcelona Activa (comunicação institucional e memórias)	Anual, por coorte (janela de 4 anos)
Projetos empresariais acompanhados	Contagem de projetos que receberam aconselhamento do serviço de empreendedorismo no ano (ex.: 2.500 num ano de referência).	Memória anual de atividades (repositório BCNROC)	Anual
Empresas criadas a partir do acompanhamento	N.º de empresas efetivamente constituídas pelos projetos acompanhados, apurado por seguimento/inquérito às pessoas atendidas (ex.: ~1.700 no mesmo ano) (*).	Memória anual (BCNROC)	Anual
Emprego gerado pelas novas empresas	Soma dos postos de trabalho declarados pelas empresas criadas no seguimento pós-constituição (ex.: 3.200) (*).	Memória anual (BCNROC)	Anual
Empresas instaladas e ocupação por equipamento	Contagem de empresas residentes e módulos ocupados ÷ módulos disponíveis por incubadora (ex.: 128 módulos na Glòries; 46 empresas no Parc Tecnològic; 20 na MediaTIC).	Registos de gestão dos equipamentos	Contínua; consolidação anual

Transferibilidade: reter a porta de entrada única com encaminhamento, a especialização por equipamento, o UXLab (serviço partilhado de teste com utilizadores) e o uso da taxa de sobrevivência como indicador-bandeira; a escala de

3.3.2. [BIC de Montpellier Méditerranée Métropole](#) — rede metropolitana com incubadora internacional (31 comunas) - BIC de Montpellier

Arquétipo: Business & Innovation Centre de uma metrópole (associação de 31 comunas), com três sítios de incubação especializados — incluindo uma incubadora dedicada à aterragem de empresas internacionais — e uma bateria de programas de aceleração e acesso a capital. É uma das referências mundiais de incubação pública (MIBI no top 5 dos melhores incubadores públicos mundiais do ranking UBI Global 2018–2019; distinção de melhor incubadora mundial NBIA em 2007).

1. Identificação e enquadramento	Serviço de desenvolvimento económico da Montpellier Méditerranée Métropole (31 comunas), especializado na criação de startups inovadoras no território metropolitano. Três sítios: Cap Alpha (Clapiers, junto aos centros de investigação e universidades — 600 m² de laboratórios biotech, incluindo laboratório comum equipado, 400 m² de oficinas e 1.300 m² de escritórios, edifício renovado GreenTech), Cap Oméga (bairro Eurêka, empresas tecnológicas) e MIBI — Montpellier International Business Incubator (inaugurado em 2011, 3.500 m², serviços exclusivos de soft landing para empresas internacionais que pretendem instalar-se em França).
2. Papel da lógica municipal	A metrópole — associação de comunas — é o dono e operador direto do BIC; os sítios distribuem-se pelo território metropolitano (incluindo comunas fora da cidade-centro, como Clapiers), com contrapartida territorial explícita: o custo do acompanhamento é suportado pela coletividade em troca do compromisso da empresa de se desenvolver no território metropolitano. Instrumento de política económica intermunicipal: ancoragem dos sítios junto de parques de atividades (Eurêka), universidades e grandes empresas, com condições de instalação facilitadas (arrendamento flexível, sem caução, isenção de taxa fundiária no MIBI).
3. Modelo de governação	Gestão integrada na direção de desenvolvimento económico da Métropole; acolhimento do empreendedor por conselheiro do BIC e acompanhamento contratualizado após decisão de um comité de agrément (seleção formal por comité). Rede de suporte institucionalizada: empresas, peritos, mentores, investidores e business angels mobilizados pelos programas do BIC para facilitar acesso a mercados e financiamento.
4. Mecanismos de incubação, aceleração, talento e redes entre startups	Jump In Creation: sessões de mentoria intensiva para acelerar projetos de criação de empresa (pré-incubação/criação). Clubs Entrepreneurs: encontros mensais entre empreendedores animados por um perito (gestão, finanças, comunicação) — mecanismo permanente de rede entre startups. Cap Manager: conselho estratégico composto por Tech Champions saídos do próprio BIC e quadros de grandes grupos, apoiando as startups nas escolhas estratégicas — os alumni como recurso da rede.

	Montpellier Capital Risque: programa intensivo de preparação para levantamento de capital, culminando no pitch de 15 startups perante cerca de 60 investidores nacionais e internacionais — a ligação a investidores organizada como evento-processo anual. Décollage: aceleração comercial com disponibilização de um business developer durante 12 meses a 10 startups — aceleração orientada a vendas, não apenas a capital. MIBI: aterragem internacional com serviços soft landing dedicados — o instrumento de atração de empresas e talento estrangeiro da metrópole, com rótulo internacional Soft Landings.
5. Indicadores mobilizados	Reconhecimento externo (rankings UBI Global/NBIA) e atividade por programa; sem boletim estatístico regular dedicado.
6. Modelo e periodicidade de reporte	Reporte integrado nos instrumentos da Métropole (orçamento, relatórios de atividade do desenvolvimento económico) e comunicação contínua por programa; newsletter económica territorial (“Montpellier Entreprendre”). Os rankings internacionais funcionam como mecanismo externo e periódico de validação do desempenho.
7. Gestão e comunicação da informação	Portal económico metropolitano com oferta integrada (sítios, programas, condições) e uso intensivo dos rótulos internacionais como argumento de captação. Eventos-âncora dos programas (pitches do Capital Risque, clubes mensais) como momentos regulares de visibilidade e de rede.
8. Fatores positivos	Bateria completa e nomeada de mecanismos — criação, aceleração comercial, capital, alumni, aterragem internacional — cada um com formato, público e cadência definidos. Contrapartida territorial explícita (apoio público em troca de desenvolvimento no território), transparente e defensável. Reconhecimento internacional que valida o investimento público e atrai procura qualificada.
9. Restrições e fatores críticos	Concentração num único operador metropolitano — menor capilaridade municipal do que um modelo em rede de incubadoras autónomas. Prestação de contas pública menos sistematizada (ausência de boletim regular dedicado) — a evidência circula sobretudo por programa e por ranking. Dependência do dinamismo do ecossistema-âncora (Eurêka, universidades) para alimentar programas exigentes como o Capital Risque.

Tabela 4. BIC de Montpellier: indicadores mobilizados

Indicador (designação)	Forma de cálculo	Fonte	Periodicidade
Posição em rankings internacionais de incubação	Classificação atribuída por avaliadores externos com base em inquérito e benchmark de desempenho (metodologia do avaliador): top 5 mundial de incubadoras públicas (UBI Global 2018–2019); “melhor incubadora mundial” (NBIA, 2007).	UBI Global; NBIA (avaliadores externos)	Bienal (UBI); pontual (prémios)
Startups admitidas por programa	Contagem de projetos aprovados pelo comité de agrément e admitidos em cada edição (ex.: 15 no Montpellier Capital Risque; 10 no Décollage).	Registos do BIC / Métropole	Por edição (anual)
Investidores mobilizados (Capital Risque)	Contagem de investidores nacionais e internacionais presentes nas sessões de pitch (~60 por edição).	Registos do programa	Anual (por edição)
Empresas instaladas e ocupação dos sítios	N.º de empresas residentes e m² ocupados ÷ m² disponíveis em Cap Alpha, Cap Oméga e MIBI (capacidades publicadas: 3.500 m² MIBI; 600 m² laboratórios + 400 m² oficinas + 1.300 m² escritórios em Cap Alpha) (*).	Gestão imobiliária do BIC	Contínua; consolidação anual
Empresas internacionais instaladas via MIBI	Contagem de contratos de instalação soft landing assinados por empresas estrangeiras (*).	MIBI / registos do BIC	Anual
Permanência no território (contrapartida)	Percentagem de empresas apoiadas que mantêm sede/atividade na metrópole N anos após o apoio, verificada no acompanhamento contratual (*).	Acompanhamento contratual do BIC	Anual / plurianual

Transferibilidade: os cinco programas nomeados (Jump In Creation, Clubs, Cap Manager, Capital Risque, Décollage) e o MIBI constituem um catálogo pronto-a-adaptar para os serviços em rede da RediAl e para a InvestAlgarve; a contrapartida territorial é diretamente aplicável aos apoios e lógicas vouchers do Algarve.

3.3.3. [EuraTechnologies](#) — rede polinucleada multi-campus da Métropole Européenne de Lille - EuraTechnologies, European Startup Incubator & Accelerator

Arquétipo: rede polinucleada de campus de incubação e aceleração com verticais de especialização por sítio — o espelho estrutural mais direto do modelo de territorialização de perfis preconizado para a RediAl. Criada em 2009 por iniciativa da Ville de Lille, da Métropole Européenne de Lille (MEL) e da Região Hauts-de-France, a que se juntaram acionistas privados, é um dos maiores polos de incubação da Europa (cerca de 150.000 m²).

1. Identificação e enquadramento	Sociedade de capitais públicos e privados (acionistas históricos: MEL, Região Hauts-de-France e Ville de Lille; depois Crédit Mutuel, Caisse d'Épargne, EDF e outros), operadora de cinco campus com verticais de especialização: Lille Le Blanc-Lafont (FinTech, InsurTech, EdTech/HRTech — antiga fiação reconvertida, edifício-totem do património da MEL), Lille Wenov (Campus Cyber Hauts-de-France Lille Métropole, cerca de 3.000 m², financiado principalmente pela MEL e pela Região com apoio FEDER, um dos maiores centros de inovação em cibersegurança da Europa), Roubaix-Blanchemaille (RetailTech, e-commerce, PropTech — 13.000 m² nas antigas instalações da La Redoute), Willems (AgTech, GreenTech e gestão da água, em zona peri-rural) e Saint-Quentin (robótica, indústria, SpaceTech, com fablab).
2. Papel da lógica municipal	A MEL e as comunas são donas do património e acionistas de referência; a rede leva especialização a diferentes municípios — incluindo territórios em reconversão (Roubaix) e peri-rurais (Willems) — em vez de concentrar tudo na cidade-centro. Regeneração e identidade: cada campus reconverte um ativo territorial (fiação, armazéns da venda por catálogo) num equipamento de inovação, ancorando a vertical na vocação histórica do lugar. Missões de interesse geral contratualizadas com as coletividades: a sociedade opera por conta das autarquias a incubação/aceleração e presta-lhes consultoria na criação de novos polos — modelo de “operador da rede” ao serviço dos municípios.
3. Modelo de governação	Acionistas misto público-privado com liderança pública (MEL/Região/Ville) e direção executiva profissional; marca única forte (“EuraTechnologies”) sobre todos os campus. Modelo económico híbrido e explícito: rendas de escritórios e coworking, aluguer de espaços e eventos, e parcerias anuais e plurianuais com grandes empresas — estabilizando o financiamento para além do orçamento público; reforço de capital de 24 M€ em 2022 para expansão (talento, equipamentos, transição ambiental, internacionalização).
4. Mecanismos de incubação, aceleração,	Dois programas nucleares comuns a toda a rede: incubação (da ideia ao negócio, ~6 meses, com mentores, ateliers coletivos e espaço de trabalho num dos campus) e aceleração (~6 meses, para startups lançadas, orientada a crescimento

talento e redes entre startups	nacional/internacional e preparação de rondas) — mais de 200 startups acompanhadas por ano (225 saídas de programas em 2021, contra 100 em 2017). Verticais por campus com serviços dedicados (laboratórios, fablab/TechShop, laboratório de investigação em e-commerce, centros de formação setoriais) — cada nó tem proposta de valor própria e público-alvo claro. Comunidade e efeito de “batch”: as promoções criam redes duradouras entre empreendedores (testemunhos de coortes que se mantêm ativas anos depois); mais de 500 eventos profissionais/ano e cerca de 60.000 visitantes/ano fazem dos campus praças do ecossistema. Talento e inclusão: B-Tech (formação gratuita de programação para jovens adultos desempregados), EuraTech'Kids (iniciação de crianças à robótica e código) e Talent Fair anual (job dating entre empresas e candidatos) — a rede produz e capta talento para as suas startups. Internacionalização: escritórios em Nova Iorque, São Francisco, Xangai, Dubai e Belo Horizonte, ao serviço das startups da rede e da captação.
5. Indicadores mobilizados	Indicadores-bandeira do estudo de impacto dos 15 anos: 91% de sobrevivência a 3 anos, 466 empresas e 8.000+ empregos.
6. Modelo e periodicidade de reporte	Reporte societário anual aos acionistas públicos e privados; comunicação contínua de resultados por campus e por programa; estudos de impacto plurianuais (marco dos 15 anos) como exercício de prestação de contas alargada e de marketing institucional.
7. Gestão e comunicação da informação	A marca como ativo de rede: o “brandname” EuraTechnologies facilita o acesso das startups a investidores (testemunhos documentados) — a comunicação institucional trabalha diretamente para as empresas incubadas. Convocatórias públicas regulares para as promoções de incubação/aceleração, com calendário anual previsível.
8. Fatores positivos	Validação em escala do modelo “rede polinucleada com verticais por nó” — exatamente a arquitetura de especialização territorial preconizada para a RediAI. Operador único com marca forte + programas comuns + serviços diferenciados por campus: combina coerência de rede com identidade local. Modelo económico híbrido que reduz dependência exclusiva do orçamento público; evidência de impacto robusta (91% de sobrevivência) usada como argumento.
9. Restrições e fatores críticos	Escala de investimento muito elevada (dezenas de milhões de euros em reabilitação e operação) — a transposição é do desenho, não da dimensão. Governança societária exposta a tensões entre acionistas e a instabilidade executiva (episódios documentados de mudança abrupta de liderança). A força da marca única pode esbater o protagonismo dos municípios-anfitriões — exige contratualização clara de papéis e retornos locais.

Tabela 5. EuraTechnologies: indicadores mobilizados

Indicador (designação)	Forma de cálculo	Fonte	Periodicidade
Startups saídas dos programas por ano	Contagem de projetos que concluem pré-incubação, incubação ou aceleração no ano (225 em 2021; 100 em 2017).	Relatórios e comunicação EuraTechnologies	Anual
Taxa de sobrevivência a 3 anos	Empresas criadas via incubação ainda ativas 3 anos após a criação ÷ total de empresas criadas × 100 (verificação registral), comparada com a média nacional: 91% vs ~70%.	Estudo de impacto dos 15 anos (2024)	Plurianual (estudo de impacto)
Empresas criadas a partir da incubação	Contagem de constituições efetivas entre os projetos acompanhados (466 empresas em 1.300 projetos incubados).	Estudo de impacto (2024)	Plurianual
Emprego gerado	Soma dos postos de trabalho das empresas do perímetro do estudo, por inquérito e dados administrativos (8.000+) (*).	Estudo de impacto (2024)	Plurianual
Capital levantado pelas startups	Soma acumulada das rondas de financiamento anunciadas pelas startups da rede desde 2009 (400 M€+).	Monitorização contínua ET / imprensa especializada	Contínua; síntese anual
Atividade dos campus	Contagens de gestão: empresas residentes (~600), eventos profissionais (500+/ano), visitantes (~60.000/ano).	Gestão dos campus	Contínua; consolidação anual

Transferibilidade: é a referência estrutural para a RediAI — verticais por incubadora alinhadas com vocações territoriais, dois programas comuns de rede (incubação e aceleração) com calendário anual, marca única regional, mix de financiamento e estudo de impacto plurianual como instrumento de prestação de contas.

3.3.4. [Brainport Eindhoven](#) — orquestração intermunicipal e atração de talento (21 municípios) - Brainport Eindhoven

Arquétipo: cooperação de 21 municípios (cerca de 800.000 habitantes) organizada em modelo triple-helix — governos, empresas e instituições de conhecimento — com uma agência de desenvolvimento económico comum (Brainport Development) e um programa estruturado de atração de talento internacional. É a referência europeia de governação intermunicipal de um ecossistema de inovação e da ligação talento–startups–indústria.

1. Identificação e enquadramento	A Brainport Development é uma agência de desenvolvimento económico nascida da colaboração de 21 municípios para reforçar a força económica da região, que anima uma rede de cerca de 300 organizações. A cooperação triple-helix teve origem na crise dos anos 1990 (reestruturação da Philips e falência da DAF, com mais de 35.000 empregos perdidos), quando os 21 municípios aderiram em conjunto e criaram um fundo regional dedicado a estimular novas atividades. A governação estratégica assenta na Brainport Foundation, onde os governos são representados por presidentes de câmara, conselheiros e assessores estratégicos, o conhecimento pela TU Eindhoven e pela Fontys, e as empresas por grandes âncoras globais (ASML, Philips, DAF, entre outras).
2. Papel da lógica municipal	Mutualização com propósito: os municípios financiam e governam em conjunto a agenda comum de inovação, talento e clima de vida e negócios, e ganham representação coletiva mais forte junto do governo nacional (advocacia conjunta). O talento como política municipal partilhada: habitação acessível, equipamentos públicos, acessibilidades e igualdade de oportunidades são tratados como condições de competitividade do ecossistema — os municípios entram com aquilo que só eles controlam. Quadruple helix assumida: residentes e comunidade internacional são envolvidos nos programas, não apenas as instituições.
3. Modelo de governação	Separação clara entre estratégia (Brainport Foundation, triple-helix, agenda plurianual comum) e execução (Brainport Development, agência profissional financiada pelos municípios e parceiros). Estabilidade com flexibilidade: mais de 25 anos de continuidade documentada, com capacidade de resposta coletiva a crises sucessivas — o valor está no processo permanente de construção de sentido comum entre parceiros.
4. Mecanismos de incubação, aceleração, talento e redes entre startups	Brainport Talent Attraction Programme: programa dedicado a atrair profissionais internacionais de tecnologia e TI, explicitamente também para as PME (não só para as âncoras como a ASML), suportado numa Regional Vision on International Talent (2024) e na construção de uma Proposta de Valor Regional — o território promovido como um todo (carreira do casal, escolas, habitação, qualidade de vida), não vaga a vaga. Ecossistema de startups orquestrado (“The Gate” e parceiros): a estratégia regional fixa a ambição de estar no top 20 mundial de ecossistemas de startups,

	apoio na ordem de um milhar de startups por ano das quais se procura gerar 200 empresas tecnológicas promissoras — funil assumido e quantificado. Atração de startups estrangeiras como objetivo explícito da estratégia (tornar a região um lugar interessante para startups internacionais se instalarem), articulada com campus e âncoras industriais. Redes entre empresas e comunidade: associação de empregadores sociais (Brainport for Each Other) e partilha organizada de conhecimento, talento e infraestruturas entre grandes empresas, startups e instituições.
5. Indicadores mobilizados	Funil do ecossistema, talento e metas de posicionamento, inscritos na agenda regional e validados externamente (boa prática da Comissão Europeia).
6. Modelo e periodicidade de reporte	Agenda estratégica plurianual comum com metas, executada e reportada pela agência aos municípios e parceiros; visões temáticas periódicas (talento, 2024) que atualizam o diagnóstico e as prioridades. Prestação de contas também externa: candidatura ativa a plataformas e reconhecimentos europeus como validação independente.
7. Gestão e comunicação da informação	Marca regional única (Brainport Eindhoven) e portal comum, com narrativa de “região pequena em dimensão, grande em impacto” suportada em números. Marketing de talento profissionalizado: proposta de valor regional, canais dedicados a internacionais e envolvimento dos próprios expatriados na promoção.
8. Fatores positivos	Demonstra que uma associação de municípios pode governar, com continuidade, uma agenda de inovação e talento — com agência executiva própria e fundo regional. O talento tratado como serviço de rede (programa, visão, proposta de valor), não como soma de iniciativas municipais avulsas. Advocacia coletiva eficaz junto do nível nacional — argumento direto para a AMAL.
9. Restrições e fatores críticos	Dependência de âncoras industriais globais (ASML, Philips) que puxam o ecossistema — o Algarve terá de construir âncoras a partir das fileiras regionais e da Universidade. A pressão sobre habitação e infraestruturas criada pelo sucesso exige políticas municipais ativas — o talento não se atrai sem resolver alojamento (convergente com as apostas de Lagos e Olhão identificadas no Estudo). Governança exigente: o equilíbrio triple-helix requer investimento contínuo em processos de concertação.

Tabela 6. EuraTechnologies: indicadores mobilizados

Indicador (designação)	Forma de cálculo	Fonte	Periodicidade
Startups apoiadas por ano (funil do ecossistema)	Contagem de startups apoiadas pelos programas do ecossistema no ano (~1.000), e das que atingem o estágio de “empresa tecnológica promissora” (~200), segundo os critérios do funil da agenda regional.	Agenda estratégica Brainport / relatórios da agência	Anual
Posição em rankings de ecossistemas de startups	Posição atribuída por avaliadores externos de ecossistemas (meta declarada: top 20 mundial).	Avaliadores externos (ex.: Startup Genome/StartupBlink)	Anual
Vagas e escassez de talento tecnológico	N.º de vagas abertas em tecnologia e TI na região, a partir de dados do mercado de trabalho (indicador de pressão que fundamenta o programa de talento) (*).	Monitorização Brainport / serviços de emprego	Anual; leitura contínua
Talento internacional atraído	Contagem de profissionais internacionais captados/colocados através do Talent Attraction Programme e estruturas de acolhimento (*).	Talent Attraction Programme / expat services	Anual
Execução da agenda comum	Grau de cumprimento das metas da agenda plurianual (inovação, talento, clima de vida e negócios), apreciado pela Brainport Foundation (*).	Brainport Foundation / Development	Plurianual, com pontos anuais
Dimensões estruturais do ecossistema	Contagens institucionais: 21 municípios, ~800.000 habitantes, rede de ~300 organizações, 6.000+ empresas tecnológicas.	Brainport Development (institucional)	Atualização periódica

Transferibilidade: o par “Fundação estratégica + agência executiva” e o Talent Attraction Programme com Proposta de Valor Regional são os elementos a adaptar — na arquitetura do Algarve, correspondem ao par “AMAL/entidade coordenadora + Unidade Técnica” e a um programa InvestAlgarve de talento articulado com habitação e serviços municipais.

3.3.5. SPEGC — Cabildo de Gran Canaria: diversificação de uma economia turística insular pela economia azul ; SPEGC

Arquétipo (tipologia turismo-mar): agência insular de promoção económica de um território de forte especialização turística e ecossistema insular sensível, que assume a economia azul como alavanca de diversificação. A Sociedad de Promoción Económica de Gran Canaria (SPEGC), entidade dependente do Cabildo de Gran Canaria — governo insular de escala supramunicipal sobre os 21 municípios da ilha —, opera incubadoras de alta tecnologia dedicadas ao meio marinho e instrumentos de atração e formação de talento.

1. Identificação e enquadramento	A estratégia de economia azul do Cabildo é desenvolvida em colaboração com a Autoridade Portuária de Las Palmas, o Clúster Marítimo de Canárias, a Universidade de Las Palmas (ULPGC) e a Plataforma Oceânica de Canárias (PLOCAN). Peças centrais: o Centro de Innovación Marino Marítimo (no edifício da Fundação Puertos de Las Palmas), concebido como ponto de ligação entre empresas inovadoras com soluções tecnológicas para o setor marinho-marítimo e empresas que procuram essas soluções; e duas Incubadoras de Alta Tecnologia (IAT) promovidas pela SPEGC e cofinanciadas pela Fundação INCYDE com FEDER a 85% (cerca de 3 M€; investimento do Cabildo próximo de 3,5 M€): a IAT Marino-Marítima (analítica de dados e inteligência artificial aplicadas ao meio marinho, portos e energias oceânicas, com segundo centro previsto no recinto portuário) e a IAT de Biotecnologia Azul e Aquicultura (instalada no Instituto Tecnológico de Canarias, com laboratórios especializados, área de produção experimental e coworking, no quadro da plataforma BIOASIS).
2. Papel da lógica municipal	Escala insular supramunicipal: o Cabildo mutualiza para toda a ilha a estratégia de diversificação — função análoga à de uma associação de municípios —, com a presidência a enquadrar publicamente o ecossistema marinho-marítimo como “uma das alavancas de diversificação, crescimento e emprego da ilha”. O porto como âncora e limite: com cerca de 600 empresas e sem espaço físico para crescer, o Puerto de La Luz torna a inovação e a digitalização a via de crescimento — a restrição territorial convertida em procura de tecnologia. Fragilidade assumida como orientação: a estratégia procura “não só a eficiência produtiva, mas a sustentabilidade graças à exploração de dados” — a sensibilidade do ecossistema insular como filtro e argumento da inovação apoiada.
3. Modelo de governação	SPEGC como agência executiva do Cabildo, com parcerias formais com a Autoridade Portuária/Fundação Puertos, o Clúster Marítimo, a ULPGC (que reforça a transferência com uma média de ~150 contratos anuais com empresas), o ITC e a PLOCAN. Financiamento por convénios plurianuais: 14 convénios com a Fundação INCYDE entre 2016 e 2023, executando 47 programas formativos cofinanciados pelo FSE, e novo convénio superior a 3 M€ para formação de empreendedores — a agência trabalha por ciclos contratados de fundos europeus.

4. Mecanismos de incubação, aceleração, talento e redes entre startups	Aceleração temática do mar, gratuita e semipresencial (IAT Marino-Marítima): até 35 horas de formação em grupo com metodologia MIT e até 30 horas de consultoria personalizada por projeto, coordenadas por um Mentor Principal; aberta a startups, PME e empreendedores nacionais e — desde a 2.^a edição — do Espaço Económico Europeu que queiram testar, prototipar ou desenvolver soluções em Gran Canaria, com um programa lecionado em inglês (a ilha como test-bed de atração internacional; 30 empresas na 1.^a edição, 6 canárias). Inovação aberta com a procura portuária: desafios como o “Reto Gran Canaria: Puertos 4.0” transformam necessidades do porto em projetos das startups. Incubação de biotecnologia azul e aquicultura (BIOASIS/ITC) com laboratórios e produção experimental — infraestrutura singular para fases iniciais que exigem ambiente facilitador. Talento: rede “Talento Gran Canaria” gerida pela SPEGC (captação, retenção e ligação de profissionais qualificados), guia fiscal “Best in Gran Canaria” para empresas que estudam instalar-se na ilha, e instrumento misto de formação+emprego com estágios remunerados pagos pela SPEGC, orientado às empresas tecnológicas. Diversificação em paralelo nas indústrias criativas digitais (laboratório digital e Estúdio Virtual XR, Gran Canaria Film Commission) — o mesmo modelo aplicado a outra fileira de diversificação do turismo.
5. Indicadores mobilizados	Execução por programa e por convénio, sem boletim estatístico agregado dedicado.
6. Modelo e periodicidade de reporte	Prestação de contas por convénio (INCYDE/FEDER/FSE) e institucional ao Cabildo; comunicação contínua por programa nos portais da SPEGC e da rede de talento — cadência determinada pelos ciclos de financiamento, não por um boletim próprio.
7. Gestão e comunicação da informação	Dois portais complementares — spegc.org (oferta e convocatórias) e talentograncanaria.com (comunidade de talento e histórias) — com a presidência do Cabildo como porta-voz político da estratégia de diversificação.
8. Fatores positivos	Tipologia idêntica à do Algarve — economia dominada pelo turismo, território sensível — com estratégia explícita e financiada de diversificação pela economia azul. A incubação temática de alta tecnologia usada como íman externo: o acesso gratuito para testar e prototipar na ilha atrai empresas de fora (programa em inglês, abertura ao EEE). Mobilização coordenada porto–universidade–cluster–plataforma oceânica; talento tratado com instrumentos concretos (rede, guia fiscal, estágios pagos).
9. Restrições e fatores críticos	Dependência estrutural de fundos europeus e convénios (FEDER a 85%) — a sustentabilidade pós-programa é o risco central. A escala insular única (um Cabildo) simplifica a coordenação — a transposição para o Algarve exige a camada de rede entre 16 municípios que aqui não é testada. Ausência de reporte agregado regular; e concorrência interna por talento entre as fileiras de diversificação (azul vs. audiovisual/digital).

Tabela 7. SPEGC / Cabildo de Gran Canaria: indicadores mobilizados

Indicador (designação)	Forma de cálculo	Fonte	Periodicidade
Empresas participantes nas edições da IAT	Contagem de startups/PME admitidas por convocatória (1.ª edição da IAT Marino-Marítima: 30 empresas nacionais, 6 canárias), com distribuição por origem.	SPEGC / IAT (convocatórias)	Por edição (anual)
Horas de aceleração entregues por projeto	Soma das horas executadas por projeto face ao desenho do programa: até 35 h de formação em grupo (metodologia MIT) + até 30 h de consultoria personalizada com Mentor Principal.	Registos do programa IAT	Por edição
Empreendedores em programas formativos	Contagem de participantes nos programas cofinanciados (ex.: 96 empreendedores em nove programas num ciclo recente; 47 programas em 14 convénios 2016–2023).	SPEGC / Fundação INCYDE (FSE)	Por ciclo de convénio
Investimento executado nas IAT	Despesa certificada nos projetos das incubadoras (~3,5 M€ do Cabildo; ~3 M€ INCYDE, com FEDER a 85%).	Convénios INCYDE / certificação FEDER	Por convénio (plurianual)
Contratos universidade–empresa	Contagem anual de contratos da ULPGC com o setor empresarial (~150/ano), como proxy da transferência de conhecimento do ecossistema.	ULPGC	Anual
Empresas na rede de talento e instalações apoiadas	Registos das plataformas: membros da rede Talento Gran Canaria e empresas apoiadas na instalação via “Best in Gran Canaria” (*).	Portais SPEGC / Talento Gran Canaria	Contínua

Transferibilidade: mapeia diretamente para o Algarve — uma “IAT do Mar do Algarve” em parceria UAlg/CCMAR e Hub Azul (Olhão), com a Ria Formosa e os portos como test-bed aberto a empresas externas (programa em inglês), e uma rede de talento com guia de instalação sob a marca InvestAlgarve.

3.3.6. [TVT Innovation](#) — Métropole Toulon Provence Méditerranée: agência litoral portadora do cluster do mar - TVT Innovation

Arquétipo (tipologia turismo-mar): agência de desenvolvimento económico de uma metrópole mediterrânica marítimo-portuária, ancorada numa associação de interface pré-existente que é simultaneamente a estrutura portadora do polo de competitividade nacional do mar. A Toulon Var Technologies (TVT) foi criada em 1988 por atores públicos e privados; desde 2018 é a agência de desenvolvimento económico da Métropole Toulon Provence Méditerranée (TPM), num litoral turístico do Var com ecossistemas costeiros sensíveis.

1. Identificação e enquadramento	Associação com mais de 600 membros (instituições regionais e locais, empresas, centros de I&D), organizada em duas unidades: TVT Innovation — agência de desenvolvimento económico da Métropole TPM, com ações de atratividade territorial, desenvolvimento do ensino superior e hub de inovação para empreendedores — e o Pôle Mer Méditerranée, polo de competitividade do mar de que a TVT é a estrutura portadora. É também, desde 2015, o operador local da French Tech Toulon.
2. Papel da lógica municipal	• A metrópole delega a função de agência numa entidade de interface pré-existente (em vez de criar uma estrutura de raiz) e concentra-se no que só ela controla: investimento em imobiliário de empresas e digitalização, com mais de 1,2 M€ de subvenções à inovação num ano de referência (2022). • Equipamentos urbanos como âncoras de ecossistema: a Maison du Numérique et de l'Innovation e o campus Chalucet, no centro de Toulon, concentram incubação, formação superior e comunidade — regeneração urbana ao serviço da inovação. • A procura pública marítima como motor: jornadas de inovação com o Service de Soutien de la Flotte (manutenção naval) e com a comunidade portuária transformam necessidades das âncoras do mar em oportunidades para startups.
3. Modelo de governação	• Modelo associativo público-privado com contrato metropolitano: a mesma estrutura serve a agência local (TVT Innovation) e a fileira nacional do mar (Pôle Mer Méditerranée) — alinhamento máximo entre animação do ecossistema local e acesso às redes e projetos da fileira. • Governança em camadas de marca: TVT (interface), French Tech Toulon (comunidade de startups) e Pôle Mer (fileira) — papéis distintos, equipa e lugares partilhados.
4. Mecanismos de incubação, aceleração, talento e redes entre startups	• Acompanhamento em três pilares: animar os territórios (ferramentas, lugares e métodos para estimular a criatividade), acompanhar empreendedores inovadores em qualquer fase do projeto, e alojar (coworking e viveiro/pépinière de empresas). • Serviços de mentoria, open labs, incubação e acesso a fundos de amorçage, geridos a partir da Maison du Numérique e do campus Chalucet. • Comunidade densa animada pela French Tech Toulon: calendário anual de meetups e eventos (formatos próprios como o “Tech on the Beach”) e o

	evento-âncora INVEST IN TOULON, que reuniu mais de 100 startups e atores do financiamento com mais de 70 reuniões B2B num único dia — a ligação a investidores como evento-processo. • Redes profissionais setoriais asseguradas pela agência e programas de experimentação para projetos eco-inovadores — a sensibilidade do litoral como campo de teste.
5. Indicadores mobilizados	Indicadores associativos e de atividade, com reporte por ação e por rede, sem scoreboard público dedicado.
6. Modelo e periodicidade de reporte	• Prestação de contas associativa (aos 600+ membros) e contratual (à Métropole TPM); comunicação contínua por evento e por rede — o calendário anual de eventos funciona como espinha do reporte público.
7. Gestão e comunicação da informação	• Marca dupla TVT/French Tech Toulon com lugares-símbolo no centro urbano; comunicação orientada a comunidade (meetups, troféus, job dating de alternância) mais do que a relatórios.
8. Fatores positivos	• Valida a opção de ancorar a coordenação numa entidade de interface existente (paralelo direto com a recomendação Algarve STP), com economia de estruturas e capital relacional acumulado desde 1988. • Alinhamento agência-fileira do mar: a mesma casa anima o ecossistema local e porta o cluster nacional — as startups locais entram diretamente nas redes e projetos da fileira. • Evento anual de investimento (INVEST IN TOULON) como mecanismo replicável de ligação a capital em territórios fora dos grandes hubs.
9. Restrições e fatores críticos	• Dependência do contrato metropolitano e das quotizações associativas; métricas públicas de resultado escassas (sem taxas de sobrevivência ou estudos de impacto publicados). • A âncora naval/defesa que puxa a fileira não é replicável — no Algarve, as âncoras do mar são civis (portos, aquicultura, biotecnologia marinha, náutica, turismo tecnológico). • Sobreposição potencial de marcas e mandatos (agência/French Tech/pólo) exige disciplina de governação.

Tabela 8. TVT Innovation / Métropole TPM: indicadores mobilizados

Indicador (designação)	Forma de cálculo	Fonte	Periodicidade
Membros da associação	Contagem de membros quotizados (600+: instituições, empresas, centros de I&D), apresentada em assembleia.	TVT (vida associativa)	Anual (assembleia geral)
Participação no INVEST IN TOULON	Contagens do evento-âncora: startups e atores do financiamento presentes (100+) e reuniões B2B realizadas (70+).	TVT / French Tech Toulon	Anual (por edição)
Subvenções metropolitanas à inovação	Soma anual das subvenções atribuídas pela Métropole a projetos de inovação (1,2 M€ em 2022).	Métropole TPM (orçamento)	Anual
Empresas alojadas e ocupação	N.º de empresas em pépinière/coworking e taxa de ocupação dos espaços (Maison du Numérique, campus Chaluçet) (*).	Gestão de espaços TVT	Contínua; consolidação anual
Atividade da comunidade	Contagem de meetups/eventos realizados e participantes no calendário anual da French Tech Toulon (*).	French Tech Toulon	Anual
Projetos acompanhados por fase	Contagem de empreendedores/projetos em acompanhamento por pilar (animar/acompanhar/alocar) e por fase do projeto (*).	Registos de acompanhamento TVT	Contínua; síntese anual

Transferibilidade: reforça a ancoragem da coordenação na Algarve STP e sugere que essa entidade possa articular a animação das fileiras do mar em ligação com clusters e redes nacionais; o INVEST IN TOULON é o formato de referência para o evento anual de investidores da ReDial/InvestAlgarve.

3.3.7. Rede de Incubadoras e “Mais e Melhor Empreendedorismo” — CIM Viseu Dão Lafões (referência nacional) - [WANTED “Mais e Melhor Empreendedorismo em Viseu Dão Lafões”](#)

Arquétipo: rede intermunicipal nacional de empreendedorismo e incubação. A CIM Viseu Dão Lafões (14 municípios) constituiu, em parceria com os municípios, uma rede promotora do crescimento empresarial que integra as incubadoras existentes no território sob um modelo de gestão em rede com serviços partilhados, operacionalizada pelo programa “Mais e Melhor Empreendedorismo em Viseu Dão Lafões” (parceiros AIRV, IPV e ANJE; cerca de meio milhão de euros, 420 mil de fundos europeus), enquadrado na Estratégia Viseu Dão Lafões 2030. É o espelho nacional funcionalmente mais próximo da ReDial.

1. Identificação e enquadramento	Promotor: CIM Viseu Dão Lafões (Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela). Quatro pilares do programa: empreendedorismo inteligente em rede; expansão do ecossistema regional; qualificação da oferta de serviços de incubação com trabalho em rede e partilha de recursos; e estudo das potencialidades económicas com estratégias setoriais para criação de empresas e atração de talento. Complemento recente: Incubadora de Inovação Social, descentralizada pelos 14 municípios.
2. Papel da lógica municipal	• Incubadoras de iniciativa municipal e associativa integradas em rede sob gestão comum — proximidade municipal na base, coordenação e escala na CIM. • Capilaridade ativa: o “Roadshow Empreender no Interior” percorre os 14 municípios, levando serviços e captação a todos os concelhos. • Homogeneização assumida pelos autarcas como via para reduzir assimetrias na qualidade do apoio ao empreendedor; a demonstração de resultados é usada como justificação da chegada de investimento público ao território.
3. Modelo de governação	• CIM promotora e coordenadora, com modelo de gestão em rede (serviços partilhados, mais profissionais e ajustados às necessidades das startups). • Parceria quadripartida estruturante — CIM + associação empresarial regional (AIRV) + politécnico (IPV) + associação de jovens empresários (ANJE); municípios anfitriões; operações especializadas entregues a operadores dedicados; incubadoras ligadas à acreditação da rede nacional (RNI). • Ancoragem na Estratégia VDL 2030 e nos instrumentos territoriais integrados (ITI) do Centro 2030.
4. Mecanismos de incubação, aceleração, talento e redes entre startups	• Matriz de serviços partilhados pelas incubadoras e ferramenta web de colaboração em rede (atividade “Mais Incubação Sustentável”) — infraestrutura comum de rede. • Concurso nacional de ideias de negócio para captar talento, ancorado nos domínios diferenciadores temáticos da região e nos produtos endógenos. • Mapeamento de produtos de base rural, avaliação do potencial de marcas identitárias e sistematização da proposta de valor regional — construção de procura e de argumentos de atração.

	• Grupos temáticos de embaixadores e parceiros e mobilização de oferta formativa e competências científicas — animação de comunidade e ligação ao conhecimento. • Incubação, aceleração e capacitação descentralizadas (inovação social) nos 14 municípios.
5. Indicadores mobilizados	Duas camadas — estratégica (EVDL 2030) e operacional (execução das operações) — sem Dossier de KPIs comum da rede.
6. Modelo e periodicidade de reporte	• Reporte por ciclo de projeto (metas datadas, prestação de contas às autoridades de gestão) e por ciclo de programação (EVDL 2030) — sem boletim regular nem observatório permanente.
7. Gestão e comunicação da informação	• Comunicação de proximidade: apresentações públicas nos municípios, roadshow e concurso de ideias como instrumentos simultâneos de comunicação, captação e recolha de informação sobre a procura; divulgação pelos canais dos quatro parceiros.
8. Fatores positivos	• Analogia funcional direta com a ReDial — validação nacional do modelo de rede intermunicipal de incubação gerida por associação de municípios com serviços partilhados. • Parceria quadripartida que garante procura empresarial, conhecimento e animação do público jovem desde o desenho; capilaridade territorial ativa.
9. Restrições e fatores críticos	• Financiamento por projeto com horizonte limitado — risco de descontinuidade da animação da rede no fim de cada operação. • Ausência de observatório permanente e de KPIs comuns — a evidência de resultados fica dispersa, dificultando a demonstração agregada de impacto. • Assimetria de maturidade entre incubadoras e dependência da capacidade de animação da estrutura técnica da CIM.

Tabela 9 - CIM Viseu Dão Lafões: indicadores mobilizados

Indicador (designação)	Forma de cálculo	Fonte	Periodicidade
Dinâmica empresarial (camada estratégica)	Constituições e dissoluções de empresas e stock de empresas ativas na NUT III e por concelho; leitura qualitativa na EVDL 2030 (dinâmicas positivas mas pouco qualificadas).	INE (Demografia das Empresas) via EVDL 2030	Anual (desfasamento 1–2 anos)
VAB e produtividade	VAB regional por setor e produtividade = $VAB \div \text{emprego}$, em convergência com o país segundo o diagnóstico estratégico.	INE — Contas Regionais, via EVDL 2030	Anual (desfasada)
Intensidade tecnológica do tecido	Peso do emprego/VAB em setores de alta e média-alta tecnologia e incorporação de fatores competitivos avançados (*).	INE/Eurostat, via EVDL 2030	Anual; revisão por ciclo estratégico
Empresas criadas e apoiadas pelo programa	Contagem nos relatórios de execução das operações cofinanciadas (indicadores de realização/resultado dos avisos).	CIM VDL / autoridade de gestão (Centro 2030)	Por relatório de execução (semestral/final)
Participantes capacitados	Contagem de participantes nas ações de capacitação das operações (indicador de realização).	Relatórios de execução das operações	Por relatório de execução
Ideias submetidas ao concurso nacional	Contagem de candidaturas por edição do concurso de ideias, com distribuição por domínio diferenciador (*).	CIM VDL / parceiros do concurso	Por edição
Emprego criado nas empresas apoiadas	Soma de postos de trabalho reportados pelas empresas beneficiárias no encerramento das operações (*).	Relatórios de execução das operações	No encerramento (por operação)

Transferibilidade: confirma a viabilidade do modelo e evidencia as duas lacunas que o Algarve deve evitar — dependência de avisos e ausência de monitorização permanente. Instituir o Observatório com reporte regular é, por si, um fator de diferenciação da ReDial face às redes congéneres nacionais.

3.4. Mecanismos complementares de referência

Para além dos sete casos-ficha, dois mecanismos europeus merecem registo pela transferibilidade direta para os serviços em rede da ReDial e para a InvestAlgarve, a par de dois complementos nacionais de escala CIM.

Tabela 10. Mecanismos complementares de referência

Mecanismo/ promotor	Descrição e lição para o Algarve
Paris&Co + Fonds parisien pour l'innovation (Ville de Paris / metrópole)	Agência de inovação da cidade e da metrópole que incuba cerca de 500 startups por ano numa rede de 12 plataformas de inovação temáticas construídas com grandes empresas de cada fileira (turismo — Welcome City Lab, primeiro incubador mundial dedicado ao turismo —, alimentação, e-sport, saúde, cidade sustentável), e que opera o Urban Lab, laboratório de experimentação urbana com mais de 300 experimentações em condições reais desde 2010. Em paralelo, a Ville de Paris cogere com a Bpifrance, a partes iguais, um fundo municipal de amorçage (6 a 8 M€/ano desde 2009; cerca de 2.000 startups apoiadas) que atribui subvenções até 30.000 € reservadas a startups incubadas nas 25 estruturas acreditadas pelo fundo — a acreditação de incubadoras como condição de acesso ao apoio. • Lições: plataformas temáticas cofinanciadas pelas fileiras (transponível para os domínios RIS3 do Algarve, p., ex., turismo e mar); municípios como terreno de experimentação e primeiro cliente das startups; e um mecanismo financeiro regional ligado à acreditação dos nós da rede.
Vienna Startup Package + ViennaUP (Vienna Business Agency, Cidade de Viena)	Programa de aterragem internacional da agência económica municipal: até 15 startups estrangeiras por ano, selecionadas por júri, num percurso híbrido multi-fases (coaching de negócio, acesso ao ecossistema, aprendizagem entre pares, orçamento de viagem até 3.000 €), ancorado no festival ViennaUP (cerca de 15.000 participantes; entre os cinco melhores eventos europeus de startups segundo o StartupBlink). Na primeira década (2014–2024): 2.243 candidaturas de 113 países e 156 startups de 48 países selecionadas, com casos documentados de instalação efetiva em Viena. • Lições: aterragem internacional de baixo custo com evento-âncora anual e coorte peer-to-peer — o formato natural para a InvestAlgarve, articulável com o Road 2 Summit e com o UAlg Tec Campus como base de acolhimento.
Complementos nacionais (escala CIM)	• IN.AVE — Rede de Empreendedorismo do Ave (CIM do Ave): programa estruturado de aceleração de ideias e qualificação de PME, com seleção explícita de domínios RIS3 regionais ajustados ao tecido do território (Cultura, Criação e Moda; Sistemas Agroambientais e Alimentação; Turismo como transversal) — exemplo de focagem temática de uma rede intermunicipal. • Região Coimbra Empreende+ (CIM Região de Coimbra, 19 municípios, com a IPN Incubadora): programa de sensibilização e estímulo ao empreendedorismo qualificado que assume os técnicos dos gabinetes municipais de apoio ao empreendedorismo como ponte entre empreendedores e recursos regionais — validação do papel dos gabinetes municipais como nós de primeira linha, em parceria com uma incubadora-âncora universitária (paralelo direto UAlg/CRIA).

3.5. Análise comparativa

O quadro sintetiza os sete casos-ficha nas dimensões de aprofundamento, agora centradas nos mecanismos de rede. A leitura interpretativa segue no ponto 3.6.

Tabela 11. Análise comparativa

Caso / promotor	Papel da lógica municipal	Modelo de governação	Mecanismos de rede (incubação · aceleração · talento · comunidade)	Reporte e monitorização
Barcelona Activa — Ajuntament de Barcelona	Município como operador direto do ecossistema; equipamentos distribuídos pelos bairros com efeito de regeneração; porta de entrada única (Centro de Empreendedorismo + PAIT).	Agência municipal com gestão profissional; PPP em equipamentos específicos; admissão contínua por plano de negócios aprovado.	Rede de incubadoras especializadas (Glòries, Almogàvers, MediaTIC, Parc Tecnològic, InnBA, ESA BIC); percurso ideia-crescimento; UXLab de teste com utilizadores; cross-landing para startups estrangeiras; mentoria, networking e feiras.	Memória anual da agência em repositório aberto (BCNROC); indicador-bandeira: sobrevivência ~80% ao 4.º ano (vs ~20%).
BIC de Montpellier — Métropole (31 comunas)	Metrópole dona e operadora; sítios distribuídos pelo território; contrapartida territorial: apoio suportado pela coletividade em troca de desenvolvimento na metrópole.	Serviço da direção de desenvolvimento económico; seleção por comité de agrément; acompanhamento contratualizado; rede institucional de mentores e investidores.	3 sítios especializados incl. MIBI (aterragem internacional soft landing, top 5 UBI); programas nomeados: Jump In Creation, Clubs Entrepreneurs (mensal), Cap Manager (alumni Tech Champions), Montpellier Capital Risque (15 startups × ~60 investidores), Décollage (business developer 12 meses).	Reporte integrado na Métropole + newsletter económica; validação externa periódica por rankings internacionais (UBI, NBIA).
EuraTechnologies — MEL / Região / Ville de Lille	MEL e comunas donas do património e acionistas; rede leva verticais a municípios em reconversão e peri-rurais; missões de interesse geral contratualizadas com as coletividades.	Sociedade mista público-privada com marca única e direção profissional; modelo económico híbrido (rendas + eventos + parcerias corporativas); reforço de capital 24 M€ (2022).	5 campus com verticais (fintech/edtech; cyber; retail/e-commerce; agtech/água; robótica/space); 2 programas comuns (incubação e aceleração, ~6 meses, 200+ startups/ano); comunidade por “batches” e 500 eventos/ano; talento: B-Tech, EuraTech’Kids, Talent Fair; 5 escritórios internacionais.	Reporte societário anual + estudos de impacto plurianuais (15 anos: 1.300 projetos, 466 empresas, 91% sobrevivência a 3 anos, 8.000 empregos).
Brainport Eindhoven — 21 municípios (triple-helix)	Mutualização com agenda comum (inovação, talento, clima de vida/negócios); municípios entram com habitação, serviços e acessibilidades; advocacia coletiva junto do nível nacional.	Brainport Foundation (estratégia, triple-helix com autarcas, universidades e âncoras) + Brainport Development (agência executiva dos 21 municípios;	Talent Attraction Programme internacional (também para PME) com Proposta de Valor Regional e Visão 2024; funil de ecossistema quantificado (~1.000 startups apoiadas/ano - 200 promissoras; ambição top 20 mundial);	Agenda estratégica plurianual com metas, reportada pela agência; visões temáticas periódicas; validação

Caso / promotor	Papel da lógica municipal	Modelo de governação	Mecanismos de rede (incubação · aceleração · talento · comunidade)	Reporte e monitorização
		rede de ~300 organizações; fundo regional na origem).	atração de startups estrangeiras; comunidade quadruple-helix.	externa (boa prática da Comissão Europeia).
SPEGC — Cabildo de Gran Canaria (governo insular; tipologia turismo-mar)	Escala insular supramunicipal que mutualiza a diversificação da economia turística; porto-âncora sem espaço para crescer converte a restrição em procura de inovação; sustentabilidade do ecossistema como orientação declarada.	SPEGC como agência executiva do Cabildo; parcerias formais porto-ULPGC-cluster marítimo-ITC-PLOCAN; financiamento por convénios plurianuais (INCYDE/FEDER 85%, FSE).	Duas IAT do mar (dados/IA marinho-marítima; biotecnologia azul e aquicultura): aceleração gratuita com metodologia MIT (35 h grupo + 30 h consultoria), aberta ao EEE com programa em inglês — ilha como test-bed; retos de inovação portuária; rede Talento Gran Canaria; guia fiscal “Best in Gran Canaria”; formação+estágios pagos.	Reporte por convénio e por programa (ciclos de fundos); portais SPEGC e Talento; sem boletim agregado dedicado.
TVT Innovation — Métropole Toulon Provence Méditerranée (tipologia turismo-mar)	Metrópole delega a agência numa interface pré-existente e investe no que só ela controla (imobiliário, 1,2 M€/ano de subvenções à inovação); equipamentos urbanos como âncoras (Maison du Numérique, campus Chalucet); procura pública marítima como motor.	Associação público-privada (1988, 600+ membros) contratada como agência da metrópole (2018); a mesma casa porta o Pôle Mer Méditerranée e opera a French Tech Toulon — alinhamento agência-fileira do mar.	Três pilares (animar, acompanhar em qualquer fase, alojar — coworking e pépinière); mentoria, open labs, incubação e fundos de amorçage; comunidade densa (meetups, Tech on the Beach) e evento-âncora INVEST IN TOULON (100+ startups, 70+ reuniões B2B).	Prestação de contas associativa e contratual; comunicação por evento e por rede; sem scoreboard público dedicado.
Rede de Incubadoras VDL — CIM Viseu Dão Lafões (14 municípios)	Incubadoras municipais em rede com gestão comum; roadshow pelos 14 concelhos; homogeneização do apoio; evidência usada como argumento de captação de investimento público.	CIM coordenadora + parceria quadripartida (AIRV, IPV, ANJE); municípios anfitriões; ancoragem EVDL 2030 e ITI Centro 2030.	Matriz de serviços partilhados + ferramenta web de colaboração; concurso nacional de ideias nos domínios diferenciadores; mapeamentos e proposta de valor regional; embaixadores; incubação social descentralizada.	Reporte por ciclo de projeto e de programação; sem boletim regular nem observatório permanente (lacuna identificada).

3.6. Leitura interpretativa

3.6.1. Quatro arquétipos de rede — e o lugar do Algarve

Os casos de Benchmarking delimitam quatro formas de organizar uma rede territorial de apoio a startups:

- **a agência municipal integrada** (Barcelona), que internaliza tudo num operador único de escala urbana;
- **o BIC metropolitano multi-sítios** (Montpellier), um único operador da associação de comunas com sítios especializados;
- **a rede polinucleada com operador de marca única** (Lille), em que campus com verticais próprias, situados em municípios diferentes, partilham dois programas comuns e uma marca;
- **e a orquestração triple-helix** (Eindhoven), em que a associação de municípios não opera incubadoras mas governa a agenda, o talento e o funil do ecossistema através de uma fundação estratégica e de uma agência executiva.

O modelo preconizado para o Algarve — incubadoras municipais autónomas na base, ReDial a organizar serviços em escala, e uma entidade coordenadora ancorada em interface — é um híbrido dos arquétipos de Lille (verticais por nó, programas comuns, marca de rede) e de Eindhoven (associação de municípios como dona da agenda e do talento), com a base de capilaridade validada pelo caso nacional Viseu Dão Lafões.

3.6.2. Mecanismos-chave transversais

Sete **mecanismos repetem-se nos casos de sucesso** e constituem o catálogo mínimo de serviços em rede:

- porta de entrada única com encaminhamento** entre nós (Barcelona; procedimento de agrément em Montpellier);
- dois programas comuns de rede — incubação e aceleração** — com calendário anual e convocatórias previsíveis (Lille);
- especialização por nó alinhada com vocações territoriais**, cada incubadora com proposta de valor e público próprios (Lille; equipamentos temáticos de Barcelona; plataformas de fileira de Paris&Co);
- acesso organizado a capital como evento-processo anual** (Montpellier Capital Risk; fundo municipal de amorçage de Paris ligado à acreditação dos incubadores);
- aterragem internacional de empresas e talento com base física e serviços soft landing** (MIBI; cross-landing de Barcelona; Vienna Startup Package com evento-âncora);

- vi) **comunidade entre startups organizada** — coortes/batches, clubes mensais, alumni como mentores (Cap Manager), calendário denso de eventos e um festival-âncora anual (ViennaUP; 500 eventos/ano em Lille); e
- vii) **talento como serviço de rede**, do programa internacional de Eindhoven às formações de reconversão e job dating de Lille. A monitorização de impacto — sobrevivência, emprego, capital levantado — surge em todos como ativo de marketing e de legitimação, não apenas como obrigação de reporte: 80% de sobrevivência ao 4.º ano em Barcelona, 91% a 3 anos em Lille.

Estas dimensões vêm validar as dimensões de análise do Estudo sobre a identificação dos fatores críticos de competitividade feito para a AMAL, importa agora estruturar a Governança adequada para entregar estas dimensões ao ecossistema, suportadas em recursos financeiros e humanos adequados.

3.6.3. Lógica municipal, governação e reporte: convergências

Na lógica municipal, os casos convergem em três pontos:

- os **municípios entram com o que só eles controlam** (equipamentos, solo, habitação, serviços de proximidade, primeiro-cliente em experimentação);
- a **distribuição territorial dos nós é deliberada e serve regeneração e coesão**;
- e a **contrapartida é explícita — apoio público em troca de desenvolvimento no território** (Montpellier) **ou de retorno informativo e de visibilidade local**.

Na governação, **a separação entre dono político e operador profissional é universal, com três variantes de operador**:

- agência municipal (Barcelona, Viena, Paris),
- serviço da associação de municípios (Montpellier)
- e sociedade de capitais mistos com marca própria (Lille) — sendo o par “fundação estratégica + agência executiva” de Eindhoven o desenho mais robusto para uma associação de 16 municípios como a AMAL.

No reporte, a regra **é a sobreposição de cadências: comunicação contínua por programa, prestação de contas anual e estudos de impacto plurianuais — exatamente o modelo multi-cadência já recomendado para o Observatório, agora reforçado pela função de marketing da evidência**.

3.6.4. Do benchmarking ao Dossier de Indicadores do Algarve

Aproveitando este exercício e antecipando o alinhamento para o segundo entregável desta tarefa, fazemos um zoom aos quadros de indicadores dos sete casos (Tabelas 3.3.1 a 3.3.7) numa proposta de Dossier de Indicadores a levar à reflexão para este Observatório, ajustada às referências do próprio Estudo: os KPIs-exemplo e princípios fixados no Relatório Final e no Caderno de Encargos AD9/2026, e o sistema de recolha efetivamente operado pela Rede Invest Algarve em 2015–2016, documentado no respetivo Relatório Final de implementação (D4, SPI/AMAL, outubro de 2016).

3.6.4.1. As âncoras de 2026: Relatório Final e Caderno de Encargos AD9/2026

O Relatório Final e o Caderno de Encargos fixam quatro princípios e três indicadores-exemplo que o Dossier deve respeitar.

Princípios:

- i) metodologia de recolha leve e uniformizada para incubadoras e gabinetes municipais;
- ii) não duplicação com o Portal do Empreendedor/beAlgarve (UAlg) — o Observatório transforma os dados brutos de georreferenciação e os dashboards em inteligência estratégica;
- iii) **deveres de reporte e partilha de informação contratualizados no Acordo de Cooperação**, desenhado como extensão técnica da Declaração de Compromisso Invest Algarve (07/2015);
- iv) relatórios periódicos de suporte à decisão e à prestação de contas, incluindo a identificação dos municípios que necessitam de reforço de animação ou mentoria antes dos eventos.

Indicadores-exemplo:

Temos que assegurar um **nível externo** (comunicação, posicionamento, notoriedade...) e , que apoio a decisão sobre o ecossistema (dinâmica, capacidade de tração, capacidade de resposta..). Alguns exemplos:

- taxa de conversão de atendimentos em empresas criadas;
- tempo médio de resposta dos gabinetes municipais;
- e impacto do empreendedorismo nas fileiras locais.

3.6.4.2. O antecedente operacional: o sistema de recolha da Rede InvestAlgarve (2016)

O Relatório Final - D4 (2016 - SPI) demonstra que a Rede já operou um princípio comum de sistema de monitorização de proximidade, cuja arquitetura **permanece válida e deve ser reativada e digitalizada na camada beAlgarve, em vez de reinventada:**

- **Ficha de Registo de Atendimento ao Empreendedor/Investidor** — preenchida em cada atendimento nos pontos de ignição municipais, com identificação do processo, setor de atividade, triagem da ideia e, sobretudo, o campo de encaminhamento na Rede (entidade sugerida e contacto efetuado) e os próximos passos agendados — a unidade de registo de onde derivam os KPIs de atividade e de referenciação.
- **Formulário mensal de dados da Rede** — número de atendimentos realizados no mês, repartição percentual por tipo de entidade (empresas já constituídas vs. pessoas com ideias de negócio) e ordenação (escala 1–12) dos setores de atividade mais procurados — o embrião do flash trimestral.
- **Questionário de satisfação dos utilizadores** — anónimo, com avaliação em quatro níveis de sete dimensões (qualidade, utilidade, competência e profissionalismo, clareza da informação, simpatia, tempo de atendimento e satisfação geral) e canal de conhecimento do serviço — a base do indicador de qualidade percebida.
- **Fichas de apoio ao atendimento e avaliação da ideia (empreendedor e empresário) e fichas de triagem** — estrutura mínima de qualificação da procura (mercado, competências, requisitos, apoios pretendidos).
- **Base de dados regional centralizada** (formulários virtuais partilhados) e calendário regional de eventos — infraestrutura simples de consolidação, hoje a migrar para o beAlgarve.

O mesmo relatório documenta, no programa INOVA ALGARVE 2020, uma cadência editorial já praticada — boletim mensal de oportunidades, relatórios trimestrais de oportunidades e tendências, sessões públicas semestrais e relatórios semestrais de avaliação — cuja descontinuação/desativação muitas vezes coincidem com o fim do projeto, ou a transição para outro. Isto confirma a lição transversal do benchmarking: sem dono permanente e financiamento recorrente, a monitorização morre com o processo que a financiou/ativou.

3.6.4.3. Proposta consolidada de Dossier de Indicadores (núcleo)

A Tabela seguinte consolida o núcleo de indicadores para uma primeira base de reflexão (a **consolidar no segundo entregável**): para cada indicador, a designação, a forma de cálculo, a fonte no Algarve, a periodicidade de recolha/reporte, a referência de benchmarking que o valida e a ancoragem nos instrumentos de 2016 e 2026.

O núcleo de indicadores proposto, respeita a regra da recolha leve (a maioria dos indicadores deriva automaticamente da ficha de atendimento digitalizada e dos registos das incubadoras) e a regra de normalização para comparação entre nós (índices face à média regional, método Milão), devendo as definições finais ser fixadas e ajustada pelo painel de parceiros do Observatório.

Tabela 12- Proposta consolidada de Dossier de Indicadores

Indicador (designação)	Forma de cálculo	Fonte (Algarve) – Periodicidade	Referência de Benchmarking	Ancoragem
Atendimentos qualificados nos gabinetes municipais	Contagem mensal de fichas de registo por município, com repartição % entre empresas constituídas e portadores de ideia.	Fichas de atendimento digitalizadas (beAlgarve) · Mensal; reporte no flash trimestral.	Dublin (núcleo restrito de atividade com cadência curta).	2016: formulário mensal e ficha de registo Invest Algarve · 2026: recolha leve (CE AD9).
Taxa de conversão de atendimentos em empresas criadas	Empresas constituídas até 12 meses após o 1.º atendimento ÷ atendimentos qualificados do período × 100.	Fichas + verificação registral (cruzamento anual) · Semestral/anual.	Barcelona Activa (percurso acompanhamento-criação).	2026: KPI-exemplo do Relatório Final e do CE AD9.
Tempo médio de resposta dos gabinetes	Média de dias corridos entre o registo do pedido e a 1.ª resposta/encaminhamento efetivo.	Sistema de registo dos gabinetes · Trimestral.	Dublin (indicadores de serviço com cadência fixa).	2016: campos data/próximos passos da ficha · 2026: KPI-exemplo (CE AD9).
Encaminhamentos concretizados na Rede	N.º e % de atendimentos com encaminhamento formal a outro nó/entidade, confirmado pela entidade recetora.	Campo “encaminhamento Rede” da ficha + confirmação · Trimestral.	Lille/Barcelona (porta de entrada única com referenciação).	2016: campo de encaminhamento da ficha Invest Algarve.

Indicador (designação)	Forma de cálculo	Fonte (Algarve) – Periodicidade	Referência de Benchmarking	Ancoragem
Procura por domínio de especialização (RIS3/EREI)	Distribuição dos atendimentos e projetos por domínio EREI e por concelho (ranking).	Fichas de atendimento · Trimestral.	Milão (vocações) · IN.AVE (domínios RIS3 selecionados).	2016: ordenação setorial 1–12 do formulário mensal.
Ocupação e pipeline das incubadoras	Módulos/postos ocupados ÷ disponíveis; n.º de projetos por fase (pré-incubação, incubação, aceleração).	Registos das incubadoras (matriz de serviços da Rede) · Trimestral.	Barcelona e Montpellier (gestão por equipamento).	2026: Dossier de KPIs (Eixo B do Roadmap).
Empresas criadas e emprego nas incubadas	Contagem anual de empresas criadas/graduadas e postos de trabalho declarados no seguimento.	Incubadoras + cruzamento INE/SCIE · Anual.	EuraTechnologies e Barcelona (indicadores de impacto).	2026: relatórios periódicos do Observatório.
Sobrevivência a 3 anos das incubadas (indicador-bandeira)	Empresas da coorte ativas 3 anos após a criação ÷ coorte × 100, comparada com a média nacional.	Verificação registral por coorte · Anual (janela de 3 anos).	EuraTechnologies (91% vs ~70%) e Barcelona (~80% ao 4.º ano).	Novo — indicador-bandeira de marketing da Rede.
Impacto nas fileiras locais	VAB, emprego e exportações das empresas incubadas/graduadas por domínio EREI e por concelho.	INE/SCIE + reporte das incubadas · Anual.	Milão (vocações) · EVDL 2030 (camada estratégica).	2026: KPI-exemplo “impacto nas fileiras locais”.
Capital mobilizado pela Rede (Ligação a Investidores)	Soma anual de capital/instrumentos obtidos pelas startups apoiadas; investidores presentes no evento anual.	Evento anual + auto-reporte das startups · Anual.	Montpellier Capital Risque (15×~60 investidores) · EuraTech (400 M€+).	2026: serviço prioritário “Ligação a investidores”.
Aterragens InvestAlgarve (empresas e talento)	Projetos externos instalados e emprego associado; participantes/instalações do programa internacional.	InvestAlgarve/welcome desk · Semestral.	Vienna Startup Package · MIBI · Brainport (talento).	2016: missões inversas Inova Algarve · 2026: InvestAlgarve.
Satisfação dos utilizadores da Rede	% de utilizadores satisfeitos/muito satisfeitos nas sete dimensões do questionário; canal de conhecimento.	Questionário (modelo 2016 reativado, digital) · Contínua; leitura anual.	Prática comum de qualidade de serviço (Dublin/BIC).	2016: questionário de satisfação Invest Algarve.
Atividade e comunidade (calendário regional)	N.º de eventos da Rede e participantes; edições do flash/newsletter distribuídas.	Calendário regional (beAlgarve) · Trimestral.	TVT/French Tech Toulon · ViennaUP (evento-âncora).	2016: calendário regional e boletim mensal Invest Algarve.

Dois complementos fecham o Dossier: **na camada de contexto competitivo**, uma bateria reduzida de fontes públicas (INE, Pordata, DGEEC, PT2030) com desagregação concelhia e leitura por domínio EREI (método Alto Minho/EVDL), publicada no relatório anual; e, **na camada de avaliação**, o estudo de impacto plurianual independente (método EuraTechnologies), que valida externamente os indicadores-bandeira. A cadência de reporte segue o modelo multi-cadência — flash trimestral, dashboard semestral por concelho e incubadora, relatório anual de posicionamento e revisão bienal de metas.

3.7. Recomendações para a ReDial, a InvestAlgarve e o Observatório

Com base na leitura cruzada dos casos identificados, julgamos poder sintetizar alguns elementos âncora, que no nosso entender ajudam a estruturar, em triangulação com as entrevistas realizadas a stakeholders, **o modelo de governação e as funções a desempenhar em cada nível**. Estas notas, tiveram em conta as conclusões e recomendações do estudo sobre a identificação dos fatores críticos de competitividade feito para a AMAL.

3.7.1. Arquitetura da Rede e lógica municipal

- **Verticais por incubadora (método Lille):** formalizar o perfil de especialização de cada nó da ReDial alinhado com a RIS3/EREI e com a vocação territorial do concelho, com proposta de valor, público-alvo e serviços dedicados publicados — mantendo os gabinetes municipais como porta de entrada de proximidade e primeira triagem.
- **Porta de entrada única de rede com encaminhamento (método Barcelona):** um ponto comum (digital, na camada beAlgarve, e físico, rotativo nos eventos) que recebe qualquer projeto, o qualifica e o encaminha para o nó certo, com registo do encaminhamento como KPI de rede.
- **Contrapartida territorial explícita (método Montpellier):** apoios e vouchers da Rede condicionados ao compromisso de desenvolvimento da atividade no Algarve, contratualizado no momento do agrément — protege o investimento público e dá argumento político aos Municípios.
- **Municípios como primeiro cliente e terreno de teste (método Paris/Urban Lab):** programa intermunicipal de experimentação em serviços urbanos, turismo e mar, abrindo espaços e dados municipais a pilotos das startups da Rede.

3.7.2. Mecanismos a instituir nos serviços em rede

Note-se que muitos destes mecanismos, já encontram paralelo no trabalho da UAlg/CRIA, Algarve Evolution, Algarve STP e ANJE (entre outros parceiros), fará eventualmente sentido ter uma orquestração sobre um modelo integrado.

- **Dois programas comuns com calendário anual:** **pré-incubação/criação** (tipo Jump In Creation, itinerante com o Road 2 Summit) e **aceleração** (tipo Décollage, com apoio comercial dedicado por 6–12 meses a uma coorte selecionada), ambos com convocatórias previsíveis e marca ReDial.
- **Ligação a investidores como evento-processo anual** (tipo Montpellier Capital Risque): preparação intensiva de 10–15 startups da Rede e pitch perante investidores nacionais e internacionais, articulado com o serviço prioritário “Ligação a investidores” já identificado nas Sessões.
- **Comunidade organizada:** coortes com identidade (batch anual da ReDial), clubes mensais temáticos rotativos pelas incubadoras, alumni como mentores (tipo Cap Manager) e um festival-âncora anual do ecossistema (evolução do Road 2 Summit, inspirada no ViennaUP).
- **Aterragem internacional** (InvestAlgarve): programa tipo Vienna Startup Package — 10–15 startups internacionais/ano, percurso híbrido com estadia no UAlg Tec Campus e nas incubadoras da Rede, coaching e orçamento de viagem — evoluindo, com procura demonstrada, para um espaço físico de soft landing tipo MIBI.
- **Talento como serviço de rede** (método Brainport, complementado por Gran Canaria): Proposta de Valor Regional do Algarve para talento tecnológico (carreira, habitação, escolas, qualidade de vida), welcome desk intermunicipal, rede regional de talento com guia de instalação e fiscalidade (tipo “Best in Gran Canaria”) e instrumento de formação+estágios remunerados nas empresas tecnológicas da Rede, articulados com as políticas municipais de habitação identificadas no Estudo (Lagos, Olhão).
- **“IAT do Mar do Algarve”** (método Gran Canaria): programa temático de incubação e aceleração em economia azul — em parceria UAlg/CCMAR, Hub Azul de Olhão e administrações portuárias — gratuito para as coortes selecionadas, com edição em inglês e aberto a empresas externas que queiram testar e prototipar no Algarve, usando a Ria Formosa, os portos e as áreas de acolhimento como test-bed; complementado por desafios de inovação aberta lançados pela procura portuária e municipal (método “Puertos 4.0”).
- **Serviços partilhados de suporte:** matriz de serviços e ferramenta web de colaboração da rede (prática VDL), e um serviço comum de teste com

utilizadores/mercado (inspirado no UXLab), mobilizando o turismo como laboratório natural.

3.7.3. Governação

- **Assegurar a par “estratégia + execução”** (método Eindhoven): AMAL e signatários como instância estratégica (agenda plurianual, metas, advocacia junto do nível nacional); entidade coordenadora/Unidade Técnica ancorada na Algarve STP como agência executiva da Rede, com mandato e financiamento plurianuais.
- **Marca única de rede sobre nós autónomos** (método Lille): identidade ReDial comum em todos os programas, convocatórias e eventos, contratualizando com cada Município os papéis e retornos locais para evitar o esbatimento do protagonismo municipal.
- **Modelo económico híbrido progressivo**: para além dos fundos, construir receitas de parcerias com empresas das fileiras (patrocínio de plataformas temáticas, método Paris&Co) e de serviços/eventos, reduzindo a dependência exclusiva de avisos (lição VDL pela negativa, Lille pela positiva).
- **Anel de parceiros desde o desenho** (lição VDL): UAAlg/CRIA, Algarve Evolution, associações empresariais e de jovens empresários com papéis formais de validação, mentoria e comunicação.
- **Alinhamento agência - fileiras do mar da Saúde/Bem estar** (método Toulon): mandar a entidade coordenadora/Algarve STP para articular formalmente a animação das fileiras da economia azul com as estruturas existentes (Hub Azul, clusters e polos nacionais do mar), garantindo que as startups da Rede acedem diretamente às redes, projetos e procura dessas fileiras.

3.7.4. Reporte, monitorização e o papel do Observatório

- **Manter o modelo multi-cadência recomendado** (flash trimestral da Rede; dashboard semestral por concelho e incubadora com leitura de desvios; relatório anual de posicionamento e prestação de contas; revisão bienal de metas), agora alimentado pelos novos mecanismos: encaminhamentos da porta única, coortes dos programas comuns, resultados do evento de investidores, aterragens internacionais e indicadores de talento.
- **Evidência como ativo de marketing** (métodos Barcelona e Lille): eleger indicadores-bandeira da Rede — taxa de sobrevivência das incubadas, empresas graduadas, emprego criado, capital levantado — com metodologia estável validada pelo painel de parceiros, e usá-los sistematicamente na captação e na advocacia.

- **Estudo de impacto plurianual** (método Lille): a cada 4–5 anos, avaliação independente do impacto agregado da Rede (empresas, emprego, sobrevivência face à média nacional), como exercício de prestação de contas alargada e peça central de comunicação.
- Aplicar as lições dos dispositivos europeus para **comparar nós de dimensão diferente**; conceito de comunicação e transparência sobre desvios (Viena); separação dono/produtor e dados abertos (Dublin); momento mediático anual (Barcelona).

3.7.5. Fatores críticos

- **Sequenciação realista**: começar pelos mecanismos de baixo investimento e alto efeito de rede (porta única, programas comuns, clubes, evento de investidores) antes de compromissos imobiliários (soft landing físico).
- **Massa crítica e âncoras**: sem âncoras empresariais fortes (lição Eindhoven), o funil depende da Universidade e das fileiras regionais — priorizar a ligação UAIG/CRIA e as empresas com capacidade de atração das fileiras do mar, Saúde e bem Estar, Digital e do turismo tecnológico.
- **Talento exige habitação**: nenhum programa de atração funciona sem resposta de alojamento — articular desde o início com as políticas municipais de habitação para talento já identificadas no Estudo.
- **Fragilidade e capacidade de carga como critério** (ex. lição da tipologia turismo-mar): incorporar a sustentabilidade do ecossistema nos critérios de seleção e nas contrapartidas dos apoios (projetos que testam no território assumem protocolos ambientais), transformando a restrição ecológica em filtro de qualidade e em argumento distintivo da marca ReDial/InvestAlgarve.
- **Continuidade além dos avisos**: mandato e financiamento plurianuais da entidade coordenadora e cláusulas de continuidade de séries e de programas nos contratos (lições VDL e Dublin).
- **Proteção da confiança**: contrapartida territorial e uso de dados das empresas contratualizados de forma transparente; agregação mínima na publicação de indicadores.

4. Proposta de Modelo de Governação da Rede

O objeto deste entregável, **Modelo de governação**, vai ser exposto na sequência da análise anterior, devendo estruturar uma proposta baseada em três dimensões principais:

- **Base emergente das iniciativas InvestAlgarve e ReDial**, cujos modelos operacionais perderam dinâmica e **necessitam de ativação, incorporando lições relativas ao que não foi possível operacionalizar**;
- **Incorporação de lições de casos de sucesso**, na medida do possível; e
- **Propostas decorrentes das entrevistas realizadas a stakeholders do Ecosistema**.

O texto do Protocolo deve, nesse sentido, estabelecer os objetivos, as obrigações e os compromissos dos signatários, assim como uma lista/proposta de entidades parceiras a envolver.

4.1. Enquadramento/ Quadro de Referência

A informação empírica recolhida e processada no âmbito do Estudo sobre a Identificação dos Fatores Críticos de Competitividade das Incubadoras no Algarve e para Definição de um Programa de Dinamização da Rede INVESTALGARVE e da ReDial (AMAL 2026), deixou a claro que existe um défice de coordenação estratégica e operacional no Ecosistema Empreendedor do Algarve.

A Matriz SWOT do Ecosistema revisitada, evidencia expressões desse défice, nomeadamente:

Estas dimensões questionam **a evolução de um Ecosistema Empreendedor Regional** dotado de **condições de eficácia para responder às necessidades de qualificação do ciclo de vida das startups, nas sucessivas etapas da Incubação, aceleração, afirmação de capacidade competitiva de novas atividades e contributo ativo para a diversificação da economia regional**.

Ora, é justamente esse questionamento que deve orientar o Modelo de Governação, no sentido de **associar à criação e funcionamento do Observatório do Ecosistema Empreendedor Regional (OEER) uma Oportunidade para contribuir objetivamente para aquelas condições**.

Tendo por base o contexto base o as análises efetuadas e as entrevistas ao ecossistema, assinalam-se alguns **pressupostos** devem ser ponderados pela AMAL enquanto **quadro de referência para responsabilizar os Atores do Ecossistema**:

- Instalação do OEER numa entidade do Ecossistema, garantindo o controle (na esfera Municipal) e assegurando o reporte regular por parte das restantes;
- Existência de uma estrutura técnica dedicada, reduzida e flexível, mas com os perfis de competências adequados à recolha e processamento de informação orientada para outputs do sistema de indicadores;
- Dotação de recursos financeiros destinados ao funcionamento do OEER (pressupõe elegibilidade de acesso a financiamento público por parte da entidade onde vai "residir" o OEER);
- Compromisso de cooperação institucional e técnica das entidades do Ecossistema com o OEER (a partir dos Pontos focais dos Municípios);
- Assegurar a mobilização de todos os Municípios em torno da rede;
- Assumir a operacionalização do modelo do em duas etapas: 1- Algarve Central + Município a Barlavento e Sotavento – com teste de recolha e reporte; 2 – Alargamento a todos os Municípios já com o sistema expurgado de estrangulamentos; Esta solução não exclui ninguém de processos de ativação, comunicação e capacitação da rede;
- Mobilizar o Algarve Acolhe (da CCDR vs revista pela AMAL) para a esfera Municipal, integrando no sistema uma classe de oferta ligado à rede de empreendedorismo e espaços de ativação de talento;
- Definição de um programa, a contratualizar com o OEER, para a produção de outputs, incluindo sistemas de indicadores consensualmente definidos pelo Ecossistema.

Relativamente a este conjunto de pressupostos, a inserção institucional do OEER reveste especial relevância e pode constituir um fator crítico de sucesso, devendo ser ponderados argumentos, face às possibilidades mais evidentes, em presença:

- **AMAL** [papel de intermediação no contexto regional; experiência de articulação com os executivos municipais; representação/relação umbilical com os Municípios que indicam Pontos focais de interface com o OEER; capacidade de mobilização de recursos financeiros, via Assistência Técnica].
- **Algarve STP** [estrutura societária, com participação de sete Municípios³ algarvios envolvidos em iniciativas de apoio ao Empreendedorismo e Inovação; com a participação da Universidade e com relação fácil/privilegiada com Unidades Orgânicas da UALG; funções de gestão no Algarve Tech Hub,

³ Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António

entidade que coordena programas de incubação de startups e aceleração de empresas].

Tanto a AMAL como a Algarve STP, dispõem de argumentos que habilitam ambas as entidades a assegurar funções de coordenação estratégica institucional e de natureza técnico operacional, estruturantes do OEER. Paralelamente, ambas detêm capacidade de articulação multinível e de mediação institucional (Municípios - CCDR - Universidade - Associações - Incubadoras privadas, e demais entidades do Ecossistema Empreendedor). Esta é, aliás, a dimensão de articulação institucional referenciada no Roadmap do Estudo do Gabinete Oliveira das Neves para a AMAL.

Em abstrato, afigura-se desejável encontrar formas de articulação ativa entre a AMAL e a Algarve STP como solução, simultaneamente, estratégica e operativa, para dar corpo ao OEER de modo a torná-lo num instrumento de dinamização e co-responsabilização do Ecossistema Regional Empreendedor.

4.2. Arquitetura institucional em três níveis:

O modelo distingue três níveis: o **plano deliberativo**; o **plano executivo**; e o **plano operacional**, em linha com a recomendação operacional do Estudo (governança mista público-privada + pivot dinamizador):

Tabela 13. Arquitetura institucional

Nível	Órgão	Função Principal
Deliberativo / estratégico	Conselho da Rede (Plenário das entidades signatárias)	Aprovação do Plano Anual de Atividades, do Orçamento de Funcionamento da Rede, do Plano Anual do Observatório e do Relatório Anual; arbitragem de disputas; revisão do Acordo
Executivo	Núcleo Operacional (composição restrita representativa)	Coordenação executiva entre Concelhos; decisão sobre planos trimestrais; mandato sobre o portefólio de serviços e indicadores; ponte com a Entidade Coordenadora
Operacional	Entidade Coordenadora ("pivot" dinamizador) + Unidade Técnica do Observatório	Operação corrente da Rede; animação dos signatários; preparação dos planos e relatórios; gestão do Observatório (dashboards, KPIs e relatórios periódicos)

O **Conselho da Rede** reúne ordinariamente duas vezes por ano (uma reunião semestral, prevista no Roadmap do Estudo Final) e extraordinariamente sempre que necessário, por convocatória da AMAL.

O **Núcleo Operacional** reúne mensalmente (presencial ou remoto) e prepara as decisões do Conselho.

Dos compromissos assumidos ao modelo proposto. A arquitetura não parte do zero: cada órgão corresponde à evolução direta de estruturas e funções **a que os subscritores já se vincularam em 2015 e 2022**, conforme o quadro seguinte.

Tabela 14. Modelo de Governação previsto nos protocolos (2015/22)

Compromisso assumido (2015 / 2022)	Evolução proposta no presente Acordo
Núcleo de Gestão Estratégica (Declaração de 2015) — órgão deliberativo e estratégico das entidades representativas	Conselho da Rede — plenário deliberativo de todos os outorgantes das duas Redes , incluindo os subscritores do Memorando de Entendimento (MoU) e da ReDial. Acrescentar a esta rede eventuais parceiros da Helix Quadrupla, nomeadamente elementos relevantes da sociedade civil e do setor empresarial. Deve ser um documento aberto, permitindo em adenda associar novos subscritores em função da Dinâmica e sobre proposta da Coordenação do Núcleo de Gestão Estratégica
Núcleo Coordenador (Declaração de 2015: AMAL, UAIG-CRIA, ANJE e NERA) e Grupo de Trabalho de representantes permanentes (MoU de 2022, artigo 2.º)	Núcleo Operacional — composição restrita representativa (sete lugares), reunião mensal e preparação das deliberações do Conselho da Rede
Funções de gestão, coordenação e monitorização atribuídas à AMAL (2015) e coordenação das ações pelo Grupo de Trabalho (2022)	Entidade Coordenadora profissionalizada («pivot»), com equipa dedicada (contratação do Algarve STP), mandato executivo e gestão do Observatório, sob coordenação da AMAL
Pontos de Ignição Empresarial — Municípios como primeiro ponto de contacto, com funções de orientação, triagem e encaminhamento (2015)	Câmara de Representação dos Gabinetes Municipais, com assento e voto no Conselho da Rede e presença no Núcleo Operacional
Rede de Mediadores Especializados e Matriz de Apoio (2015); rede de incubadoras e aceleradoras (2022)	Portefólio de serviços prestados em rede, com critérios de acesso, indicadores e monitorização pelo Observatório

4.3. Representação formal dos gabinetes municipais

Para responder explicitamente à alínea a) das Especificações Técnicas, o modelo inclui uma **Câmara de Representação dos Gabinetes Municipais de Apoio ao Empreendedorismo**, com as seguintes características:

- **Composição.** Um representante por cada um dos 16 Municípios da AMAL, designado pelo respetivo Presidente da Câmara de entre os técnicos da Unidade Orgânica responsável pelo empreendedorismo (Gabinete, Divisão, Serviço ou Unidade equivalente). Onde não exista expressão orgânica formal — situação identificada no Inquérito aos Municípios em alguns concelhos —, a designação recai sobre o técnico funcionalmente afeto.
- **Mandato.** Assento permanente no Conselho da Rede com direito a voto; participação em 2 dos 7 lugares do **Núcleo Operacional**, em sistema rotativo por agrupamentos (Sotavento, Central, Barlavento) de 24 meses.
- **Funcionamento.** Reuniões dedicadas dos representantes municipais antes de cada Conselho, para harmonização de posições e preparação técnica. Coordenação assegurada pela AMAL.
- **Sessões de capacitação.** Articulação direta com a agenda trimestral/semestral de capacitação técnica prevista para a Atividade 3 — Plano de Ação e Agenda 2027.

4.4. Perfil de competências da Entidade Coordenadora

Para responder à alínea b), define-se a missão, equipa-tipo e matriz de competências da **Entidade Coordenadora** — o “pivot” dinamizador (Equipa dedicada). Mantém-se a recomendação de ancorar em estrutura existente do Ecosistema Regional com vocação de interface (com perfil compatível, p. ex., na esfera [Algarve Tech Hub / Algarve STP](#)), evitando a criação de nova entidade.

Missão

Assegurar a operação corrente das Redes ReDial e INVEST ALGARVE, dinamizar as entidades signatárias e gerir o Observatório do Ecosistema Empreendedor, garantindo continuidade, qualidade e legibilidade dos resultados.

Tabela 15. Equipa-tipo (afetação mínima recomendada)

Função	Mandato	ETI mínimo (indicativo)
Coordenador(a) Executivo(a) da Rede	Liderança operacional; interlocução com o Núcleo Operacional; representação técnica em fóruns externos; gestão do plano anual e do orçamento de funcionamento	1,0 ETI
Analista de Rede / Gestor(a) de KPIs	Operação do Observatório (dashboards, KPIs, relatórios); apoio metodológico aos gabinetes municipais; integração com o Portal do Empreendedor (UAlg)	1,0 ETI
Comunicação e mobilização de stakeholders	Animação dos signatários; comunicação externa da Rede; organização de eventos (Road 2 Summit, sessões temáticas); produção do Relatório Anual público	0,5 ETI
Apoio administrativo e financeiro	Gestão de atas, convocatórias, contratos e relação com signatários; reporte financeiro da Rede	0,5 ETI

Matriz de competências críticas

- Conhecimento do racional das Políticas públicas de inovação e empreendedorismo, reforçado pelo conhecimento operacional dos instrumentos regionais (EREI Algarve 2030, RIS3, PRR, FSE+, FEDER, POCTEP).
- Domínio de métodos de monitorização e avaliação, com leitura de indicadores de ecossistema empreendedor (taxa de conversão, tempo de resposta, impacto, sobrevivência de empresas a 3/5 anos).
- Capacidade de articulação multinível e mediação institucional (Municípios - CCDR - Universidade - Associações - Incubadoras privadas, e demais entidades do Ecossistema Empreendedor).
- Experiência de Comunicação técnica e produção de evidência acessível para órgãos políticos municipais e regionais.
- Domínio de Ferramentas digitais de Business Intelligence (dashboards) e capacidade de articulação técnica com a UAlg/beAlgarve

4.5. Funções executivas da Entidade Coordenadora

Em complemento ao perfil de competências, identificam-se cinco famílias de **funções executivas que materializam a “profissionalização” da coordenação** (em linha com a recomendação operacional do Estudo Final, secção 3.2):

- **Operação corrente da Rede.** Convocatórias, atas e seguimento de decisões; calendário e logística de reuniões; gestão da plataforma colaborativa de partilha de documentos.
- **Animação e dinamização.** Programa anual de sessões temáticas; mobilização ativa dos signatários menos participantes; gestão da relação com novos aderentes.
- **Portefólio de serviços.** Definição e revisão dos critérios de acesso, níveis de prestação, prazos de referência, indicadores e modelos de custo dos serviços prestados em rede (mentoria especializada, formação, ligação a investidores, casos de sucesso para captação).
- **Monitorização e inteligência.** Gestão operacional do Observatório (Eixo B do Roadmap); produção de relatórios periódicos e do Relatório Anual da Rede; manutenção do dossier de KPIs.
- **Comunicação e prestação de contas.** Comunicação externa coordenada; participação em eventos regionais (Algarve Tech Hub Summit, Road 2 Summit); reporte à CCDR Algarve e à EREI 2030.

4.6. Articulação com o Observatório do Ecosistema Empreendedor

O Observatório fecha o **ciclo entre evidência, decisão e ação**, alimentando a coordenação regional (Eixo A do Roadmap), informando a qualificação e a especialização da oferta de incubação (Eixo C) e fundamentando as ações de capacitação, atração e captação de investimento (Eixo D).

O fluxo organizativo é o seguinte:

- **Recolha e tratamento (Unidade Técnica).** A Unidade Técnica do Observatório opera os dashboards e a relação direta com os Municípios, integrando dados do Portal do Empreendedor/beAlgarve (UAlg) com a recolha “leve” a desenhar na Atividade 2.
- **Análise e síntese (Coordenador/Analista).** Elaboração de relatórios periódicos (semestrais) e ad hoc para o Núcleo Operacional.
- **Decisão (Conselho e Núcleo).** Aprovação semestral de ajustes à Portefólio de serviços e ao Plano Anual com base nas evidências; identificação de Municípios que necessitam de reforço de animação ou mentoria antes do Road 2 Summit.

4.7. Articulação com a CCDR Algarve, UAlg e EREI 2030

Mantém-se a articulação institucional já prevista no Roadmap⁴ do Estudo Final:

- **CCDR Algarve.** Reunião de trabalho específica para articulação da Rede INVEST ALGARVE com a Plataforma Algarve Acolhe e enquadramento na EREI Algarve 2030. A CCDR é signatária da Declaração de 2015 e deve manter esse papel no Acordo de Cooperação.
- **Universidade do Algarve.** Articulação técnica permanente entre o Observatório e o Portal do Empreendedor (Atividade 5 / UAlg), com protocolo operacional sobre fluxos de dados, evitando duplicação.
- **Algarve Tech Hub (Algarve STP).** Parceria estratégica para a ancoragem da Entidade Coordenadora e da Unidade Técnica do Observatório.

⁴ Eixo B p-97

4.8. Outras propostas de articulação

No contexto das entrevistas realizadas no âmbito desta prestação de serviços, ressaltamos algumas sugestões para o modelo de Governação:

- **Promover a integração de dados** (plataforma e outputs beAlgrave Algarve);
- **Aprofundar as relações institucionais e de parceria técnica operacional com a Algarve STP;**
- Assegurar sob coordenação da AMAL **uma estrutura “profissional” para, a tempo permanente, assegurar as dimensões de operacionalização, nomeadamente na esfera de relação com os Municípios;**
- **Promover a capacitação dos técnicos envolvidos nas atividades do Observatório** (Estrutura técnica dedicada e Pontos focais nos municípios);
- **Integrar em articulação com a CCDR, a Plataforma Algarve Acolhe** no contexto na interface com o Observatório, integrando no sistema uma classe de oferta ligada à rede de empreendedorismo e espaços de atração/ativação de talento. Este modelo assegura a ideia de porta única e de articulação territorial das respostas.

5. Roteiro de implementação

O roteiro abaixo concretiza, no horizonte da vigência contratual (até 20 de agosto de 2026), as ações associadas a este entregável e prepara a sua continuidade no 2.º semestre de 2026, em coerência com o Roadmap do Eixo A do relatório Final do Estudo de Fatores Críticos (AMAL 2026).

Tabela 16. Roteiro

Ação	Conteúdo / outputs	Marco
Inquérito aos Municípios	Aplicação aos 16 Municípios para mapeamento das unidades orgânicas de empreendedorismo, designação dos Pontos focais e levantamento de práticas e de necessidades de capacitação técnica	Julho 2026
Sessão de apresentação aos signatários da Declaração INVEST ALGARVE (2015)	Apresentação do Programa de Dinamização e validação da minuta do Acordo de Cooperação como aditamento técnico	Setembro 2026
Sessão de apresentação aos signatários do MoU ReDial (2022)	Atualização do núcleo de signatários; adesão ao Acordo de Cooperação	Setembro 2026
Reunião de trabalho com a CCDDR Algarve	Articulação da INVEST ALGARVE com a Plataforma Algarve Acolhe e enquadramento EREI 2030	Setembro 2026
Constituição formal da Câmara de Representação dos Gabinetes Municipais	Confirmação dos representantes municipais designados e calendário de reuniões	Outubro 2026
Entrega do A1 (Modelo + minuta do Acordo)	Versão final aprovada pelo gestor do contrato; e remessa às entidades signatárias	Outubro 2026

Anexo A. Minuta do Acordo de Cooperação

A minuta seguinte é desenhada como aditamento e extensão técnica da Declaração de Compromisso da Rede INVEST ALGARVE (Loulé, 08/07/2015) e do Memorandum of Understanding da ReDial (Faro, 05/12/2022), preservando integralmente esses instrumentos vigentes.

O seu objeto exclusivo é estabelecer os deveres de reporte e partilha de informação para com o Observatório do Ecossistema Empreendedor do Algarve e formalizar o modelo de governação descrito na secção 3 do presente Relatório.

ACORDO DE COOPERAÇÃO

Aditamento técnico à Declaração de Compromisso da Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social do Algarve (Rede INVEST ALGARVE, Loulé, 08/07/2015) e ao Memorandum of Understanding da Rede de Dinamização das Incubadoras do Algarve (ReDial, Faro, 05/12/2022)

Preâmbulo

Considerando que:

- A) Em 8 de julho de 2015, em Loulé, foi assinada a Declaração de Compromisso da Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social do Algarve (Rede INVEST ALGARVE), na qual a AMAL, os 16 Municípios da NUTS II Algarve e 23 entidades de apoio — associações empresariais (ACRAL, AHETA, AIHSA, ANJE, CEAL e NERA), entidades públicas regionais (CCDR Algarve/Enterprise Europe Network Algarve, DRAP Algarve, IAPMEI, IEFP e Região de Turismo do Algarve), a Universidade do Algarve e as agências e associações de desenvolvimento local, grupos de ação local e gabinetes de ação costeira identificados no Anexo II — **assumiram compromissos conjuntos no domínio da promoção e apoio ao empreendedorismo, organizados em quatro linhas de programa e num modelo de governação próprio;**
- B) Em 5 de dezembro de 2022, em Faro, foi subscrito o Memorandum of Understanding da Rede de Dinamização das Incubadoras do Algarve (ReDial) pela Universidade do Algarve, pela ANJE, pelos Municípios de Loulé e de Portimão, pela Associação Poeta Aleixo (entidade promotora da CASULO — Incubadora de Inovação Social Loulé e Algarve), pela Faro Avenida — Business Center, pela GrowIN Portugal, pela Empowered Startups ESP42, pela NERA e pela QRER — Cooperativa para o Desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade, com acompanhamento da Estrutura de Missão de

Acompanhamento das Dinâmicas Regionais da CCDR Algarve, no âmbito do Projeto ReStart Algarve;

C) O Estudo sobre a Identificação dos Fatores Críticos de Competitividade das Incubadoras no Algarve (AMAL, junho de 2026) **recomendou o relançamento de ambas as Redes com base em instrumentos de coordenação e liderança e na operacionalização do Observatório do Ecossistema Empreendedor do Algarve;**

D) Importa, por isso, estabelecer um quadro referencial (técnico-operacional) comum de reporte e partilha de informação para com o Observatório, sem revogar os instrumentos vigentes;

É celebrado o presente Acordo de Cooperação, que se rege pelas cláusulas seguintes.

Cláusula 1.^a - Objeto

1. O presente Acordo constitui um aditamento técnico-operacional à Declaração de Compromisso da Rede INVEST ALGARVE (08/07/2015) e ao Memorandum of Understanding da ReDial (05/12/2022), tendo por objeto:
 - a. Formalizar o modelo de governação conjunta das Redes INVEST ALGARVE e ReDial;
 - b. Identificar a Entidade Coordenadora responsável pela operação corrente das Redes e pela gestão do Observatório do Ecossistema Empreendedor do Algarve;
 - c. Estabelecer os deveres de reporte e partilha de informação dos outorgantes para com o Observatório.
2. O presente Acordo não revoga, suspende ou substitui os compromissos assumidos nos instrumentos referidos no n.º 1, preservando-se integralmente os mesmos.

Cláusula 2.^a - Definições

Para efeitos do presente Acordo, entende-se por:

- a) «**Rede**»: o conjunto formado pela Rede INVEST ALGARVE e pela ReDial, considerada para efeitos do presente Acordo como Rede integrada do Ecossistema Empreendedor do Algarve;
- b) «**Observatório**»: o Observatório do Ecossistema Empreendedor do Algarve, instrumento de monitorização, inteligência e suporte à decisão da Rede;
- c) «**Entidade Coordenadora**»: a entidade designada pelo Conselho da Rede, ancorada em estrutura existente do Ecossistema, com mandato executivo nos termos da Cláusula 5.^a;

- d) «**Gabinete Municipal**»: a unidade orgânica ou funcional do Município responsável pelas domínios de intervenção de empreendedorismo, inovação e apoio à criação de empresas;
- e) «**KPIs**»: indicadores-chave de desempenho aprovados pelo Conselho da Rede e geridos pelo Observatório.

Cláusula 3.^a - Outorgantes e adesão

1. Aderem ao presente Acordo, na qualidade de outorgantes originários, as entidades signatárias da Declaração de Compromisso INVEST ALGARVE (2015) e do MoU ReDial (2022), identificadas nominalmente no Anexo II, que faz parte integrante do presente Acordo:
 - a Comunidade Intermunicipal do Algarve (CI-AMAL);
 - os 16 Municípios da NUTS II Algarve;
 - a Universidade do Algarve;
 - Algarve STP;
 - Algarve Evolution;
 - as entidades públicas regionais (CCDR Algarve/Enterprise Europe Network Algarve, DRAP Algarve, IAPMEI, IEFP e Região de Turismo do Algarve);
 - as associações empresariais (ACRAL, AHETA, AIHSA, ANJE, CEAL e NERA);
 - as agências e associações de desenvolvimento local, grupos de ação local e gabinetes de ação costeira (Agência de Desenvolvimento do Barlavento, Alcance, Associação In Loco, Associação Terras do Baixo Guadiana, GAL ADERE, GAL Interior Algarve Central, GAL Terras do Baixo Guadiana, Gabinetes de Ação Costeira do Barlavento e do Sotavento, Odiana e Vicentina);
 - e as incubadoras e entidades de incubação subscritoras do MoU ReDial (Associação Poeta Aleixo/CASULO, Faro Avenida — Business Center, GrowIN Portugal, Empowered Startups ESP42 e QRER);
 - outras entidades com natureza e relevância para o ecossistema.
2. A adesão ao presente Acordo por entidades não outorgantes da Declaração de 2015 ou do MoU de 2022 — designadamente novas incubadoras, associações empresariais ou outras entidades de interface — é livre, mediante deliberação favorável do Conselho da Rede e aceitação expressa das cláusulas seguintes.
3. A aceitação do presente Acordo implica, para cada outorgante, a designação de um interlocutor formal nos termos da Cláusula 7.^a.

Cláusula 4.^a - Modelo de governação

1. A Rede organiza-se em três níveis articulados: **Conselho da Rede** (deliberativo), **Núcleo Operacional** (executivo) e **Entidade Coordenadora** (operacional).
2. O **Conselho da Rede** integra todos os outorgantes e reúne ordinariamente duas vezes por ano, sob convocatória da CI-AMAL. Aprova, por maioria simples, o Plano Anual de Atividades, o Orçamento de Funcionamento da Rede, o Plano Anual do Observatório e o Relatório Anual da Rede.
3. O **Núcleo Operacional** integra sete representantes: dois indicados pela Câmara de Representação dos Gabinetes Municipais, um pela CI-AMAL, um pela Universidade do Algarve, um pela ANJE e um pela NERA — retomando a composição do Núcleo Coordenador prevista na Declaração de 2015 —, e um em representação das incubadoras e entidades de incubação subscritoras do MoU ReDial, em sistema rotativo bienal. A **Entidade Coordenadora** participa nas reuniões, sem direito a voto, e assegura o secretariado. Reúne mensalmente e prepara as deliberações do Conselho.
4. A **Câmara de Representação dos Gabinetes Municipais** integra um representante por cada Município outorgante, designado pelo respetivo Presidente da Câmara de entre os técnicos do Gabinete Municipal de Apoio ao Empreendedorismo (ou unidade orgânica equivalente). Os representantes municipais participam no Conselho da Rede com direito a voto.
5. As entidades signatárias preservam, no quadro das Redes existentes (INVEST ALGARVE e ReDial), os compromissos previamente assumidos.

Cláusula 5.^a - Entidade Coordenadora

1. A Entidade Coordenadora — designada pelo Conselho da Rede sob proposta da CI-AMAL — é responsável pela operação corrente da Rede e pela gestão do Observatório, abrangendo as funções seguintes:
 - a) Convocações, atas e seguimento de decisões;
 - b) Animação dos outorgantes e dinamização da Portefólio de serviços prestados em rede;
 - c) Gestão da Unidade Técnica do Observatório, incluindo dashboards, dossier de KPIs e relatórios periódicos;
 - d) Comunicação externa coordenada e representação técnica em foro regionais e nacionais;
 - e) Articulação operacional com a UAIG/Portal do Empreendedor, a CCDR Algarve e a EREI Algarve 2030.

2. A Entidade Coordenadora assegura uma equipa mínima e perfis de competências adequados ao mandato, conforme definidos no Plano Anual de Atividades.
3. O Conselho da Rede avalia anualmente o desempenho da Entidade Coordenadora, com base no Relatório Anual e em indicadores de execução previamente aprovados.

Cláusula 6.^a - Observatório do Ecosistema Empreendedor

1. O Observatório é o instrumento de monitorização, inteligência e suporte à decisão da Rede, sob gestão da Entidade Coordenadora.
2. O Observatório opera em complementaridade — e não sobreposição — com o Portal do Empreendedor/beAlgarve, gerido pela Universidade do Algarve no âmbito do Algarve Empreende 2026, tratando os dados deste como matéria-prima a transformar em inteligência estratégica.
3. O Observatório produz, dois relatórios de execução semestral, por ano destinados ao Conselho da Rede, aos outorgantes e às entidades regionais relevantes, e mantém atualizado o dossier de KPIs aprovado pelo Conselho.

Cláusula 7.^a - Deveres de reporte e partilha de informação

1. Os outorgantes obrigam-se a designar um interlocutor formal junto do Observatório no prazo de 30 dias após a adesão ao presente Acordo, e a comunicar à Entidade Coordenadora qualquer substituição no prazo de 15 dias.
2. Cada outorgante reporta semestralmente ao Observatório a informação que lhe seja aplicável, de acordo com o catálogo mínimo constante do Anexo I do presente Acordo. As fichas de reporte são leves, uniformizadas e ajustadas à capacidade instalada dos Gabinetes Municipais e das Incubadoras.
3. Os Municípios outorgantes garantem o reporte através do respetivo Gabinete Municipal ou unidade orgânica equivalente.
4. A não comunicação de dados sem justificação é objeto de registo no Relatório Anual da Rede e pode determinar deliberação específica do Conselho.
5. Em complemento ao reporte regular, os outorgantes facultam ao Observatório, mediante pedido fundamentado, informação *ad hoc* para análises temáticas, respeitando a Cláusula 8.^a.

Cláusula 8.^a - Tratamento de dados, sigilo e propriedade dos resultados

1. O tratamento de dados é limitado às finalidades do presente Acordo, em conformidade com o Regulamento (UE) 2016/679 (RGPD) e a Lei n.º 58/2019.
2. Dados pessoais e dados empresariais não publicáveis são tratados pela Entidade Coordenadora sob regime de sigilo e apenas em forma agregada, salvo autorização expressa do outorgante.
3. Os relatórios, dashboards, dossier de KPIs e demais resultados do Observatório são propriedade conjunta dos outorgantes, sem prejuízo dos direitos de autor e direitos conexos dos seus autores, e podem ser usados livremente pelos outorgantes para os fins do presente Acordo.
4. A publicação externa de relatórios do Observatório requer parecer favorável do Núcleo Operacional.

Cláusula 9.^a - Cadência de reuniões e plano de atividades

1. O Conselho da Rede reúne ordinariamente em junho e em dezembro de cada ano.
2. O Núcleo Operacional reúne mensalmente.
3. A Câmara de Representação dos Gabinetes Municipais reúne pelo menos uma vez antes de cada Conselho da Rede.
4. O Plano Anual de Atividades é aprovado pelo Conselho da Rede até ao final de cada ano civil, vigorando no ano seguinte.

Cláusula 10.^a - Articulação com instrumentos preexistentes

1. O presente Acordo é interpretado em conjunto com a Declaração de Compromisso INVEST ALGARVE (2015), o Memorandum of Understanding ReDial (2022) e a EREI Algarve 2030.
2. Em caso de divergência interpretativa entre os instrumentos referidos no n.º 1, a Entidade Coordenadora elabora parecer técnico e o Núcleo Operacional submete proposta ao Conselho da Rede.
3. O presente Acordo é articulado, nas suas dimensões técnicas, com o Programa Algarve 2030, o Programa para a Diversificação Económica do Algarve 2030 e a Plataforma Algarve Acolhe da CCDR.

Cláusula 11.^a - Vigência, revisão e cessação

1. O presente Acordo entra em vigor com a sua assinatura por um número de outorgantes que assegure representatividade suficiente da Rede, designadamente a CI-AMAL, a Universidade do Algarve e pelo menos dois terços dos Municípios da AMAL.

2. O Acordo é celebrado por tempo indeterminado, revisto pelo menos a cada três anos por iniciativa do Conselho da Rede.
3. Qualquer outorgante pode denunciar o Acordo, com pré-aviso mínimo de 90 dias, sem prejuízo dos compromissos assumidos nos instrumentos referidos na Cláusula 1.^a, n.º 1.

Cláusula 12.^a - Foro

Em tudo o que não estiver previsto no presente Acordo, é aplicável a legislação portuguesa, sendo competente, para a resolução de litígios emergentes, o Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé.

Anexo I - Catálogo mínimo de informação a reportar ao Observatório

O catálogo abaixo constitui o conteúdo mínimo do reporte semestral. O dossier de KPIs completo, com fórmulas e definições operacionais, será desenvolvido na Atividade 2 devendo ser aprovado pelo Conselho da Rede.

Reporte	Indicadores mínimos	Periodicidade
Municípios (Gabinete de Empreendedorismo)	- Nº de atendimentos a empreendedores; - taxa de conversão de atendimentos em empresas criadas; tempo médio de resposta; nº e perfil de utilizadores de espaços municipais; - projetos em curso (PRR, FEDER, FSE+)	Semestral
Incubadoras (ReDial)	- Nº de incubados e graduados; - tempo médio de incubação; - sobrevivência a 3 anos; - volume de financiamento captado; - nº de empregos diretos criados; - áreas EREI Algarve 2030 ativas	Semestral
UAlg	Disponibilização de extratos do Portal do Empreendedor/beAlgarve relevantes (georreferenciação, dashboards) para integração no Observatório	Trimestral
CCDR Algarve	- Articulação com a Plataforma Algarve Acolhe; alinhamento com a EREI 2030; - informação sobre instrumentos regionais ativos	Semestral
Outras entidades (ANJE, ADL, Associações empresariais)	- Nº de ações de capacitação, mentoria e divulgação realizadas; - nº de participantes; - áreas temáticas	Semestral

Anexo II - Página de outorgantes

Os outorgantes adiante identificados subscrevem o presente Acordo, com a data, local e poderes que ali se indicam. A página de assinaturas é completada no momento da celebração, em formato eletrónico qualificado, nos termos da legislação aplicável.

A. Outorgantes originários — subscritores da Declaração de Compromisso INVEST ALGARVE (Loulé, 8 de julho de 2015)

Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL / CI-AMAL).

Municípios (16): Albufeira; Alcoutim; Aljezur; Castro Marim; Faro; Lagoa; Lagos; Loulé; Monchique; Olhão; Portimão; São Brás de Alportel; Silves; Tavira; Vila do Bispo; Vila Real de Santo António.

Entidades de apoio (23): ACRAL — Associação de Comércio e Serviços da Região do Algarve; Agência de Desenvolvimento do Barlavento; AHETA — Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve; AIHSA — Associação dos Industriais Hoteleiros, Restauração e Bebidas; Alcance — Associação para o Desenvolvimento do Nordeste Algarvio; ANJE — Associação Nacional de Jovens Empresários (Núcleo do Algarve); Associação In Loco; Associação Terras do Baixo Guadiana; CEAL — Confederação dos Empresários do Algarve; DRAP Algarve — Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve; Enterprise Europe Network Algarve (CCDR Algarve); Gabinete de Ação Costeira do Barlavento do Algarve; Gabinete de Ação Costeira do Sotavento do Algarve; Grupo de Ação Local ADERE; Grupo de Ação Local Interior Algarve Central; Grupo de Ação Local Terras do Baixo Guadiana; IAPMEI — Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.; IEFP — Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (Delegação Regional do Algarve); NERA — Associação Empresarial da Região do Algarve; Odiana — Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana; Região de Turismo do Algarve; Universidade do Algarve (incluindo o CRIA — Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia); e Vicentina — Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste⁵.

⁵ O IPDJ — Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (Delegação do Algarve) consta do elenco de parceiros da Secção D da Declaração de 2015, devendo a formalização da respetiva outorga ser confirmada com a CI-AMAL.

B. Outorgantes originários — subscritores do MoU ReDial (Faro, 5 de dezembro de 2022)⁶

Universidade do Algarve.

ANJE — Associação Nacional de Jovens Empresários (Algarve).

Município de Loulé.

Município de Portimão.

Associação Poeta Aleixo, na qualidade de entidade promotora da CASULO — Incubadora de Inovação Social Loulé e Algarve.

Faro Avenida — Business Center, Unipessoal Lda.

GrowIN Portugal, Unipessoal Lda.

Empowered Startups ESP42, Unipessoal Lda.

NERA — Associação Empresarial da Região do Algarve.

QRER — Cooperativa para o Desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade, CRL.

C. Novas adesões a promover na primeira fase (Cláusula 3.^a, n.º 2)

Algarve Systems and Technology Partnership (Algarve STP), Algarve Evolution e demais incubadoras, associações empresariais e entidades de interface do ecossistema regional.

Faro, [data]

⁶ Nota: as atividades da ReDial são acompanhadas pela Estrutura de Missão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais da CCDR Algarve. As entidades subscritoras de ambos os instrumentos — Universidade do Algarve, ANJE, NERA e Municípios de Loulé e de Portimão — outorgam o presente Acordo uma única vez.

Anexo B. Referências documentais

Documentação institucional e fontes qualificadas, consultadas em julho de 2026:

- Barcelona Activa — rede de incubadoras, equipamentos e serviços: barcelonactiva.cat; incubadora MediaTIC: ajuntament.barcelona.cat/digital; memórias de atividade no repositório BCNROC: bcnroc.ajuntament.barcelona.cat; apresentação da rede de incubadoras (Incubator Network): slideshare.net/barcelonactiva; enquadramento: barcelonaglobal.org e startupguide.com
- BIC de Montpellier Méditerranée Métropole — sítios Cap Alpha, Cap Oméga e MIBI, programas e condições: bic-montpellier.com e pfca34.org (ficha do BIC, 31 comunas, programas Jump In Creation, Clubs, Cap Manager, Montpellier Capital Risque, Décollage); MIBI e rankings (UBI Global top 5 público 2018–2019; NBIA 2007): bic-montpellier.com e montpellier-millenaire.com.
- EuraTechnologies / Métropole Européenne de Lille — sítios e verticais: euratechnologies.com; enquadramento e financiamento: lillemetropole.fr; história, acionariado, resultados do estudo de impacto dos 15 anos (1.300 projetos, 466 empresas, 91% sobrevivência, 8.000 empregos) e reforço de capital 2022: fr.wikipedia.org/wiki/EuraTechnologies e objectifmetropolesdefrance.fr; programas e verticais: linkedin.com/company/euratechnologies; missões de interesse geral e modelo económico: 25lieuxinnovation.fr.
- Brainport Eindhoven — 21 municípios, Brainport Development, Talent Attraction Programme e Regional Vision on International Talent (2024): ec.europa.eu (Harnessing Talent Platform, ficha de boa prática) e brainporteindhoven.com; governação triple-helix e história (fundo regional, crise dos anos 1990): Journal of Innovation Management — “Brainport Eindhoven: born from crisis — 25 years as a Triple Helix Governed Ecosystem”; estratégia de startups (ambição top 20; ~1.000 startups/ano): brochura Brainport (TNO) e brainporteindhoven.com (The Gate).
- Paris&Co e Fonds parisien pour l'innovation — agência, 12 plataformas temáticas, ~500 startups/ano, Urban Lab (300+ experimentações): paris-hospitality.com, mairie20.paris.fr e linkedin.com/company/paris&co; fundo municipal cogerido com a Bpifrance, 25 incubadoras acreditadas, subvenções até 30.000 €: paris.fr.
- Vienna Startup Package / ViennaUP — Vienna Business Agency: vienna.business e viennabusinessagency.at (programa, elegibilidade, orçamento de viagem, resultados 2014–2024: 2.243 candidaturas de 113 países, 156 startups de 48 países); cobertura: therecursive.com.

- SPEGC / Cabildo de Gran Canaria — Centro de Innovación Marino Marítimo e estratégia de economia azul (parcerias com Autoridade Portuária, Clúster Marítimo, ULPGC e PLOCAN); IAT Marino-Marítima (programas de aceleração gratuitos, metodologia MIT, 35 h + 30 h, abertura ao EEE e edição em inglês; 30 empresas na 1.ª edição) e convénios INCYDE/FEDER (85%; ~3 M€; investimento do Cabildo ~3,5 M€): spegc.org e atlanticohoy.com; IAT de Biotecnologia Azul e Aquicultura (BIOASIS/ITC), rede Talento Gran Canaria e guia fiscal “Best in Gran Canaria”: talentograncanaria.com.
- TVT Innovation / Métropole Toulon Provence Méditerranée — agência da metrópole desde 2018, associação de 1988 com 600+ membros e estrutura portadora do Pôle Mer Méditerranée: tvt.fr e lafrenchfab.fr; três pilares de acompanhamento (animar, acompanhar, alojar — coworking e pépinière): carrefourdelentrepreneuriat-tpm.fr; operador da French Tech Toulon desde 2015, INVEST IN TOULON (100+ startups, 70+ B2B) e eventos: frenchtechtoulon.fr; Maison du Numérique, campus Chalucet, mentoria/open labs/fundos de amorçage e 1,2 M€ de subvenções metropolitanas à inovação (2022): gener.fr.
- CIM Viseu Dão Lafões — Rede de Incubadoras (folheto): cimvdl.pt; programa “Mais e Melhor Empreendedorismo” (parceria CIM/AIRV/IPV/ANJE, financiamento): pnaid.mne.gov.pt, beira.pt e noticiasdeviseu.com; Estratégia VDL 2030: ccdrc.pt; Incubadora de Inovação Social: anges.pt; incubadora AIRV e rede regional: airv.pt.
- Complementos nacionais — IN.AVE (CIM do Ave, domínios RIS3 selecionados): cim-ave.pt; Região Coimbra Empreende+ (CIM-RC com IPN, gabinetes municipais como ponte): regiaodecoimbramaais.pt.
- Dispositivos de monitorização (síntese do Capítulo 5; fichas completas na v2): Observatori de Barcelona (cambrabcn.org; BCNROC); Osservatorio Milano (assolombarda.it; osservatoriomilanoscoreboard.it); Smart City Wien Monitoring e SMART.MONITOR (smartcity.wien.gv.at; nachhaltigwirtschaften.at); Dublin Economic Monitor (dublineconomy.ie; data.gov.ie).
- AMAL — Estudo sobre a Identificação dos Fatores Críticos de Competitividade das Incubadoras no Algarve e para Definição de um Programa de Dinamização da Rede INVESTALGARVE e da ReDial: Relatório Final (junho de 2026), Sumário Executivo e Relatórios das Sessões de Dinamização da ReDial (Gabinete Oliveira da Neves e Technopolis Group, 2025–2026).
- AMAL — Caderno de Encargos AD9/2026 (CE_AD9_2026): Atividade 1 (Modelo de Governação e Acordo de Cooperação, como extensão da Declaração de Compromisso Invest Algarve de 07/2015), MoU ReDial (2022), e Atividade 2

(Dossier de Indicadores/KPIs e metodologia de recolha leve; não duplicação com o Portal do Empreendedor/beAlgarve).

- AMAL/SPI — Apoio na Implementação da Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social (Invest Algarve): D4 — Relatório Final (outubro de 2016), incluindo o modelo de governação em três camadas, a ficha de registo de atendimento, o formulário mensal de dados da Rede, o questionário de satisfação, o calendário regional e as ações do programa INOVA ALGARVE 2020.